Anno de 1847. **Quinta-feira 30 de Dezembro** **Anno XXIV.** **N. 295.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de ... por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de ... por linha, 40 rs. em typo differente, e as ... pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda ✻ S. João apostolo e evangelista.
28 Terça. ✠ Os Santos Innocentes.
29 Quarta. S. Thomaz arc.
30 Quinta. S. Sabino.
31 Sexta. ✻ S. Silvestre.
1 Sabbado. ✠ ✻ Circumcisão do Senhor.
2 Domingo. S. Izidoro.

CAMBIOS NO DIA 25 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	8$800	a	9$000
Prata — Patacões.........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos ...	1$760	a	1$800
» Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 9 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 31.

O commando das armas noméa para seu ajudante de ordens ao Sr. tenente do estado-maior José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, ficando desligado da companhia de artifices á que se acha addido.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 10 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 32.

O commandante das armas faz constar á guarnição, para os fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem, por aviso da repartição da guerra, de 30 de outubro ultimo, conceder licença para estudar na escola militar da côrte o curso de sua arma ao Sr. alferes do sexto batalhão de caçadores, Alexandre Augusto de Frias Villar; e por outro aviso de 20 de novembro proximo passado, conceder ao Sr. segundo-tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Francisco Raphael de Mello Rego, trez mezes de licença com soldo, para vir á esta provincia.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife 11 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 33.

O commandante das armas publica, para conhecimento da guarnição, o aviso que se segue, expedido pela repartição dos negocios da guerra, na data de 11 de novembro proximo findo, que por cópia lhe foi transmittido pelo Exm. Snr. concelheiro presidente da provincia, em 7 do corrente.

« Cópia. — 1.ª Secção. — *Illm. e Exm. Sr.* — S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc. de ... agosto do corrente anno, sob n. 83, relativamente ás duvidas que suscitou o ex-commante interino das armas dessa provincia, ácerca da verdadeira intelligencia do artigo quarto da provisão do concelho supremo militar, de 21 de março de 1829, e ultima parte do artigo 13 das instrucções de 10 de janeiro de 1843; ha por bem mandar declarar a V. Exc., que, logo que as praças condemnadas a trabalhos publicos tenham tido exclusão, ainda que temporaria, dos corpos a que pertençam, não devem mais ser addidas a algum dos corpos do exercito, e sim ser mandadas para as cadeias publicas, quando não possam seguir immediatamente aos seus destinos; obtendo desde então os soccorros caritativos pelas repartições a quem fôrem ellas entregues na fórma declarada na circular de 15 de novembro de 1831, e decreto n. 421 de 26 de junho de 1845; o que tambem se acha explicado no fim do citado artigo 13 das instrucções ácima referidas, e na provisão de 29 de fevereiro de 1844. — Deos guarde a V. Exc. — Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de novembro de 1847. — *Antonio Manoel de Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. — Palacio de Pernambuco, 6 de dezembro de 1847. — *Pinto Chichorro.* — Conforme. — *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.* »

Os Srs. commandantes de corpos remetterão hoje mesmo á secretaria militar uma relação nominal das praças sentenciadas aos trabalhos publicos, com especificação das sentenças, se já estão ou não entregues á autoridade civil, e finalmente se são ou não soccorridas pelos corpos a que pertencem, ou estão addidas, afim de se providenciar no sentido do referido aviso.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 13 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 34.

Segundo as disposições do imperial aviso de 11 de novembro ultimo, publicado na ordem do dia 11 do corrente, sob n. 33, determina o commandante das armas que nesta data sejam excluidos, e remettidos com guia ao juizo municipal da 1.ª vara desta cidade, os soldados do primeiro batalhão de caçadores, addidos ao segundo de artilharia a pé, Carlos José, José Gonçalves, Joaquim José de Santa Anna, João André da Costa, Joaquim Porfirio e Manoel Francisco de Oliveira, todos sentenciados, pelo crime de segunda deserção aggravada, a quatro annos de trabalhos publicos na ilha de Fernando, bem como o soldado Antonio Moreira, do sexto batalhão de caçadores, sentenciado a quatro annos de trabalhos na referida ilha.

Estas praças ficam com demissão temporaria dos corpos a que pertencem, e passam a ser soccorridas caritativamente no sentido da circular de 15 de novembro de 1831, e do decreto n. 421, de 26 de junho de 1845. O soldado da companhia de artifices, Filippe José de Santa Anna, que na supradita ilha esta cumprindo a sentença de quatro annos de trabalhos publicos, deixa de ser soccorrido, como até agora, pela companhia.

Nas guias que se houver de passar ás praças que ora se manda excluir, irão consignadas por inteiro as sentenças que tiveram em primeira e segunda instancia.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 8 de novembro de 1847.

A demonstração que, no dia dos annos de el-rei, fizeram os cabralistas, não concorrendo ao beijamão, nem lhe dando vivas ou palmas á noite no theatro de San-Carlos, ficando tudo mudo e silencioso, quando SS. MM. appareceram na régia tribuna, não obstante tocar-se e cantar-se o hymno, — comparecendo todos ou quasi todos á paisana (os que são militares) e os que são palacianos sem as competentes fardas, e nem sequér de etiqueta, sobresahindo a todos o conde de Thomar, chefe dos cabralistas, que estava n'uma frisa, de casaca preta e calça branca, a sorrir-se traiçoeiramente, e o célebre e bojudo Joãozinho, que estava na plateia superior, e que, sendo coronel de um dos batalhões nacionaes, fazia alarde de uma sobrecasaca bem ordinaria; a demonstração, repito, e os precedentes que houve, que foram a proclamação e pasquins, que se affixaram até nas paredes do paço, occuparam por alguns dias os animos e a imprensa periodica.

A proclamação, (*) que os jornaes progressistas transcrevem com as competentes reflexões, começa por fazer alarde de triumphos, insulta o partido progressista a quem chama facção Setembro-Miguel-Carrasco, ataca a Inglaterra, o seu representante lord Seymour, e o duque de Palmella, a quem accusa de querer vender Portugal á Inglaterra. Depois segue-se o seguinte trecho:

« Cartistas! Não vos deixeis illudir, acreditai no « que vos dizemos; *uma alta personagem* não he es- « tranha a todos estes infames manejos, coalligada « hoje com os nossos inimigos tornou-se o fóco da « grande conspiração contra as nossas liberdades. »

Este periodo allude positivamente a el-rei, que, como já lhe disse na minha anterior, se oppõe hoje á exaltação dos Cabraes, e com este motivo parece terem havido entre os dous regios esposos sérias contestações e desintelligencias.

A proclamação termina com novos insultos á Inglaterra e a lord Seymour; e dizendo que se não deve consentir n'outro ministerio que não seja o do conde de Thomar, a que chama honrado Portuguez, leal e symbolo de nacionalidade.

O partido cabralista, recordando-se da vantagem e posição respeitavel que, em 1836, o partido setembrista tomou incarnando-se no principio da nacionalidade, por occasião dos acontecimentos de Belém, quer-se intrincheirar hoje nesse baluarte, não considerando, porém, que os seus antecedentes e factos posteriores, sobretudo o pedido da intervenção, e as relações que se asseguram existir com a Hespanha, não lhe dão direito a invocar essa nacionalidade, nem a que ninguem os acredite; e todos vêem nessa invocação um pretexto politico para attrahir as massas, que irão para toda a parte, menos para o lado dos cabralistas.

O pasquim que se affixou até nas paredes do paço, dizia assim: « O real..... (a designação he tão « indecente, que não nos atrevemos a transcrevê- « la)..... que tantos contos come á nação, pretende « vender Portugal á Inglaterra. Cartistas! alerta! »

Ha quem diga que muitos destes pasquins foram encontrados até no interior do palacio.

Os jornaes progressistas, transcrevendo estes documentos, accusam violentamente os cabralistas, que se defendem no seu orgão, o *Estandarte*, declinando a responsabilidade nos progressistas, e attribuindo-lhe o estratagema. Porém ao mesmo tempo o dito *Estandarte* continúa a invectivar el-rei, e desencadeia a sua sanha contra os ministros, dizendo que *merecem os ossos moidos n'um potro!*

Esquecia-me fazer-lhe menção de duas circumstancias, que corroboram o pacto feito entre os cabralistas para desfeitearem el-rei. He a primeira que nenhum dos cabralistas de nomeada poz luminarias, sendo muito notavel que nem o mesmo Bernardo, alfaiate, (vulgo conde das agulhas) as pozesse, quando he sempre dos primeiros nesses regosijos. A segunda foi, que, costumando sempre o governo civil a comprar 200 ou 100 bilhetes de plateia para distribuir pelos corpos da guarnição e pelas repartições, sendo estes agraciados com os bilhetes os que vão dar os vivas, no dia dos annos de el-rei, não comprou o dito governo civil nem um só bilhete.

Este assumpto occuparia por muito tempo os animos e a imprensa, se outro mais importante o não viesse substituir; e he esse a crise ministerial em que nos achamos e á que se affirma déra lugar o seguinte:

Parece que, além da carta dirigida pelo principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra, a el-rei D. Fernando, e de outras dirigidas tambem á mesma personagem pelo nosso ministro em Londres, lord Palmerston, receioso de serios ataques no proximo parlamento, que se vai abrir quanto antes, officiara a lord Seymour, ordenando-lhe que fizesse cumprir a todo o custo o protocollo. Em consequencia disto, o ministro britannico pedio, e obteve no dia 30 do passado, uma entrevista á rainha, e segundo dizem lhe fallou com tanta energia e firmeza, que S. M. recebeu uma commoção tão forte, que se indispoz, e foi preciso sangrar-se no dia 31. Outros asseguram que a sua indisposição foi motivada pelo avançado da sua gravidez, o que he mais provavel.

Diz-se que sir H. Seymour — exigira — a mudança de ministerio, compondo-se este de homens que não fossem cabralistas; — a revisão dos recenseamentos para que as eleições fossem livres e legaes; — a demissão do marquez de Fronteira, dos cargos de governador civil, e de commandante geral dos batalhões nacionaes; — a demissão de D. Carlos Mascarenhas, do commando da guarda municipal; — a de outros commandantes de corpos; — a dissolução dos batalhões nacionaes; — e a demissão de todos os governadores civis, á excepção do de Coimbra. Ajunta-se que exigira uma resposta definitiva até ao dia 8; porque, devendo o parlamento inglez abrir-se no dia 12, o governo queria estar habilitado para responder ás perguntas que a este respeito lhe fizessem; ameaçando ao mesmo tempo com pedir os seus passaportes e retirar-se, no caso de não serem attendidas as suas exigencias.

A causa deste passo tão decisivo dado pela Inglaterra he explicada por alguns da maneira seguinte: « A Inglaterra não quer perder de maneira « alguma a influencia na Peninsula; tendo-lhe fa- « lhado a tentativa que fez Hespanha, para uma mu- « dança de politica, e sendo alli vencida pela influ- « encia franceza, dirigida pela perspicacia de Luiz « Filippe, tenta dar agora o golpe em Portugal, cu- « jas consequencias devem influir naturalmente em « Hespanha. » O exito desta tentativa he que todos esperam com anciedade.

Seja o que fôr, he certo que no dia 1.º do corrente foram os ministros chamados ao paço, e dalli vieram para as secretarias onde trabalharam até muito tarde, expedindo varios decretos. Fallou-se da demissão do marquez de Fronteira, e da nomeação do Sr. Lancher para o cargo de governador civil de Lisbôa, ou do Porto; porém disse-se logo, que não acceitava nem uma, nem outra cousa. Parece que os decretos que o governo expedira, continham as demissões dos governadores civis das provincias.

No dia 2 espalhou-se que o marquez de Fronteira estava disposto a resistir, se o demittissem; e que, em consequencia disto, o ministerio pedira a sua demissão que fôra aceita, e que tinha sido chamado o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães para compôr o ministerio, do qual formariam parte os Srs. conde de Lavradio, Jervés de Atouguia e outros cavalheiros.

Esta noticia causou a maior effervescencia no partido cabralista. Os batalhões foram convidados para se reunirem e sahirem para a rua, se não se nomeiasse um ministerio cabralista; porém receberam ordem do conde de Thomar para não fazerem movimento algum, sem aviso delle.

Parece que houve reunião dos commandantes dos corpos, convocada pelo marquez de Fronteira, e que todos decidiram resistir ao governo, á excepção do coronel de granadeiros da rainha, e de D. Carlos Mascarenhas, os quaes reprovaram altamente tal resistencia; do que lhes provieram alguns desgostos pessoaes. Outros asseguram que D. Carlos se decidira afinal a resistir tambem ao governo.

Ultimamente correram os seguintes boatos. Que se pretendia illudir ainda as exigencias inglezas, e que um dos que aconselhára a resistencia a ellas era o visconde da Carreira, dominado pela influencia franceza; pois foi por muito tempo nosso ministro em Paris, e he hoje aio e mestre dos principes. Que ou o ministerio não sahia, e continuava na direcção dos negocios, não se tendo encarregado de compôr a futura administração o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães como se tinha dito; ou se formaria um ministerio dos Srs. duque de Saldanha, arcebispo de Mytilena, Simas e marquez de Fronteira, ficando o Sr. Ferrão, que passaria para a fazenda.

Diz-se tambem que n'uma reunião que houve em casa de Costa Cabral se decidira que, se não se nomeasse um gabinete composto dos irmãos Cabraes, ou dos Srs. Gorjão, Miranda, (presidente da relação) Laborim, duque da Terceira e marquez de Fronteira, houvesse uma revolução. Parece que, nessa reunião, Costa Cabral exhortara os commandantes dos corpos a não o abandonarem, e que elles prometteram obedecê-lo. Ajunta-se que o mesmo Costa Cabral se fôra lançar aos pés do ministro inglez, promettendo atraiçoar Narvaez e Luiz Filippe; comtanto que elle lhe prestasse auxilio para subir ao podêr. Duvida-se tanto da tentativa de Costa Cabral, como da recepção de sir H. Seymour; porém, se o conde de Thomar deu tal passo, foi com o intuito de atraiçoar depois o ministro inglez.

Estamos, pois, na expectativa acerca da crise ministerial, e de quaes serão os seus resultados; que se não deve demorar muito, pois que, se he verdadeiro o prazo marcado pelo ministro inglez, termina hoje. Amanhãa ou depois deve haver uma decisão.

O conde do Tojal deu ultimamente um jantar, á que assistiram o almirante Napier e o conde de Thomar. Os cabralistas dizem que este banquete foi para celebrar a alliança feita entre o almirante inglez e elles; porém sabe-se que Napier se jacta de ser amigo de todos os Portuguezes; mas que, militar exactissimo, ha de cumprir com as ordens do seu governo. Além disso consta que tem dito a quem o quer ouvir, que, se houver alguma *bernarda* cabralista, manda desembarcar logo as guarnições inglezas em terra, para reprimir a todo o custo o movimento revolucionario.

A segurança publica continúa a ser precaria tanto em Lisbôa como no Porto e demais terras do reino. Os caceteiros espancam quem lhes parece, pelas ruas; e todas as tardes apossam-se do caes do Sodré, e, como no tempo de D. Miguel, maltratam e ferem os *patuléas*, como naquelle tempo eram cacetados os liberaes. Infelizmente, como naquelle tempo, as autoridades e a policia apoiam os caceteiros; pois que hoje os maltratados tambem vão presos para o Limoeiro, e parece que não acham protecção nas autoridades. Custa a crer que isto se pratique n'um paiz, que se diz governado constitucionalmente.

No Porto acontece outro tanto; tem havido espancamento, quebradellas de vidros e outros insultos. Não são só os cáceteiros, que pela maior parte são militares, que commettem destas e outras tropelias, — a fôrça armada tambem pratica excessos inauditos, e um destacamento de caçadores n. 3 commetteu taes, em Meiãofrio, que el-rei, como commandante em chefe do exercito expedio uma ordem ao commandante do corpo, na qual, depois de lhe estranhar o procedimento dos seus soldados, os manda metter em concelho, e recommenda que se dê prompto e exemplar castigo aos culpados.

A imprensa progressista continúa a fazer menção das illegalidades e violencias commettidas nas eleições municipaes. Parece que em Castello-Branco foi uma das terras onde se commetteram mais excessos. O governador civil Albano Caldeira, ultimamente demittido, foi o chefe dos turbulentos, e na occasião da eleição fez um discurso dizendo que se devia guerrear o governo, porque não era governo; pois quem governava eram os Inglezes, e que elle fôra demittido pelos Inglezes. Dominando todos os empregados administrativos, deixou sem fôrça e acção o novo governador civil, Manoel Luiz Pereira, homem de boas intenções, mas sem resolução alguma. Os commandantes dos corpos alli estacionados mandaram postar patrulhas nas estradas e ruas para afugentarem os eleitores. Tendo João da Fonseca, um dos principaes proprietarios da cidade, representado a um dos commandantes dos corpos, que era escrutinador, o estado de insubordinação dos soldados, foi insultado, e escapou de ser assassinado pela fuga. Desde então reinou completa anarchia: todas as portas se fecharam, e os habitantes se metteram em casa; a cidade ficou deserta; e só vagavam pelas ruas os soldados enfurecidos, acutilando quem por acaso encontravam. Saltaram dentro da quinta do barão de Oleiros, onde passeavam os filhos deste, e deram com uma pedra na cabeça de uma das filhas do dito barão. Apezar de todas estas violencias e demasias, os cabralistas só venceram a eleição da cidade por 50 votos, e perderam-na nos demais concelhos do districto.

Em outras terras, onde não teem havido estas atrocidades, tem vencido a eleição o partido popular.

Diz-se que as despezas das commissões revisoras dos recenseamentos em Lisbôa montam a mais de um conto de réis. Os jornaes progressistas exigem que a camara municipal dê contas donde se gastou tanto dinheiro.

O governo pedio aos governadores civis uma relação dos administradores de concelho que devem ser demittidos, e dos individuos que os devem substituir. O mesmo governo tem posto a concurso algumas igrejas parochiaes que se achavam vagas.

Continuando os apuros financeiros do governo, assim como os clamores dos empregados publicos que havia muitos mezes não recebiam cinco réis; o governo, não lhes podendo pagar os vencimentos por inteiro, mandou satisfazer-lhes metade do mez de outubro ultimo, e o mez de março tambem ultimo, dando-se aos empregados, pela outra metade de outubro, uma cedula, da qual se descontara a decima e os cinco por cento addicionaes. Para fazer frente a estes pagamentos e aos subsequentes, o governo creou a somma de tresentos contos de réis em bilhetes admissiveis na quarta parte dos direitos que se pagarem na alfandega grande de Lisbôa, na das Sete Casas, no terreiro publico e na alfandega do Porto, desde o 1.º de dezembro proximo futuro em diante; sendo golpeados os ditos bilhetes, logo que entrem nas ditas casas fiscaes. O governo mandou tambem recolher aos cofres centraes dos districtos todas as quantias que existirem nas recebedorias, para se effectuarem os pagamentos que ordenou. Entretanto, nenhuma destas medidas melhorou o credito, o agio das notas do banco, em vez de baixar, tem subido, e acha-se a 2,000 réis.

Parece que o governo quer attender á situação dos officiaes amnistiados em Evoramonte: pois nomeou para isso uma commissão de officiaes generaes e superiores, e dous facultativos, afim de examinar os ditos officiaes, e depois de os classificar, segundo seu estado de saúde, patentes e annos de serviço, remetter essa relação ao governo, para este decidir sobre a futura sorte dos ditos officiaes. Veremos qual he a collocação que lhe dão.

S. M. a rainha deu felizmente á luz no dia 4 do corrente, pouco depois da uma hora da tarde, um robusto infante, cujo fausto acontecimento foi annunciado por gyrandolas de foguetes e as salvas do estylo. O principe recemnascido foi logo baptisado na capella real do paço, e recebeu o nome de Augusto, sendo padrinho, por procuração, o irmão de el-rei. No dia seguinte assistiram el-rei e os principes seus filhos, os ministros, os embaixadores e a côrte a um *Te-Deum* em acção de graças, na igreja cathedral. Segundo o costume teem havido tres dias de feriado em todas as repartições, salvas nas fortalezas, repiques de sinos e luminarias.

Em consequencia do impedimento da rainha, acha-se el-rei encarregado de assistir ao despacho dos ministros, e á rubrica dos diplomas com chancella.

S. M. a rainha e o principe recem-nascido passam sem navidade. Esta occurrencia parece vir entravar a decisão da crise ministerial.

(*) A proclamação á que se refere o correspondente, he a mesma que publicámos com um artigo da *Revolução de Setembro*, em o n. 286 deste *Diario*.
Os RR.

MUTILADO

— O marquez do Fayal, acompanhado da marqueza sua esposa e de outras senhoras, (assim como do marquez das Minhas, dos condes das Alcaçovas e Galveas, do visconde de Sá da Bandeira, e outras pessoas distinctas, fizeram uma excursão ao canal d'Azambuja, cujas obras se acham muito adiantadas, e das quaes o marquez do Fayal he fundador e presidente da empreza. Um magnifico almoço foi offerecido pelo marquez aos seus convidados, a bordo do vapor que os conduzio a Azambuja.

— O conde de Villa-Real, D. Fernando de Souza Botelho, ultimamente chegado de Angola, partio um destes dias para Italia, onde sua esposa vai restabelecer a sua damnificada saude.

NOTICIAS DE NEW-YORK.

Uma carta de Washington com data de 22 de outubro, transcripta no *Herald* de 25, diz o seguinte sobre as relações entre o Brasil e os Estados-Unidos:

« O Sr. Leal, encarregado de negocios interino do Brasil, recebeu de seu governo instrucções de natureza tal, que promettem o ajuste satisfactorio de todas as difficuldades pendentes entre o Brasil e os Estados-Unidos. O Sr. Leal ja teve, depois da recepção dessas instrucções, uma ou duas entrevistas com o secretario de estado, e ha toda a probabilidade de que sobre as recentes e desgraçadas desintelligencias, devidas á deshonrosa conducta dos concelheiros do imperador, dará o seu actual representante junto a este governo explicações taes, que terão o mais feliz resultado. »

O Sr. Wise, ex-ministro dos Estados-Unidos nesta côrte, tinha chegado a Norfolk.

A questão dos direitos sobre o café importado nos Estados-Unidos, em navios brasileiros, acha-se decidida favoravelmente para a nossa navegação.

Ja dissemos, referindo-nos ao *Herald* de New-York, que pelo ministerio da fazenda se tinha expedido ordem a todos os inspectores de alfandegas para cobrarem o direito de 20 °/₀ sobre o café importado em bandeira brasileira. Na occasião em que foi expedida esta ordem, havia uma embarcação brasileira em Boston e outra em Philadelphia, e a respeito de ambas foi posta em execução essa medida. Posteriormente, porém, foi ella derogada pela seguinte circular:

« Repartição do thesouro, 11 de outubro de 1847.

« Sendo informado pela secretaria de estado de que depois da cessação do tratado de 12 de dezembro de 1828, entre os Estados-Unidos e o Brasil, que expirou em 12 de dezembro de 1841, tem procedido o governo do Brasil a respeito do nosso commercio e navegação da mesma maneira por que teria procedido se aquelle tratado estivesse ainda em vigor, julgou-se conveniente que, por emquanto, procedesse o governo dos Estados-Unidos de igual maneira.

« Ordena-se-vos consequentemente que admittais livre de direitos, segundo o disposto no annexo 1 da tarifa de 30 de julho de 1846, o café do Brasil, importado directamente daquelle paiz em embarcações pertencentes aquella nação, e que igualmente isenteis ditos navios e cargas de todo e qualquer direito differencial de importação ou tonelagem. R. J. Walker.»

Da cidade do Mexico alcançam as noticias a 28 de setembro. Os Americanos estavam de posse tranquilla daquella capital, que começava a ser abastecida regularmente pelo povo dos arredores.

O congresso mexicano estava reunido em Queretaro, 42 legoas distante da capital, e para alli marchavam tambem os restos do exercito em fôrça de 3,000 homens commandados pelo general Herrera. Sant'Anna demittio-se da presidencia, e organisou-se um governo provisorio de que era chefe, segundo as disposições da constituição de Iguala, o presidente do supremo tribunal da justiça, Pena y Pena.

Depois da tomada da capital, nenhum movimento tinham feito as fôrças americanas. Dos Estados-Unidos continuavam a chegar-lhes reforços, e affirmava-se que antes dos fins de novembro teria o general Scott um exercito de 30,000 homens. Qual sera o resultado final desta invasão? O *Herald* responde pela maneira seguinte:

« O governo não deseja obter uma porção maior do territorio mexicano do que aquella que comprehendia o projecto do Sr. Buchanhan, de que foi portador o Sr. Trist. Bastam-nos as Californias e o Novo-Mexico. Por ora não temos precisão de maîs. Em balde, porém, fechariamos os olhos as consequencias certas que resultarão da continuação da guerra por parte do Mexico. Ou nos o queiramos ou não, ou seja ou não do nosso interesse, sera absolutamente impossivel deixar de occupar todo o paiz. E esse paiz, se o chegarmos a occupar em toda a sua extensão, nunca poderá recuperar a sua posição como nação independente. Os nossos concidadãos derramar-se-hão por todo o paiz, entrarão em transacções commerciaes, adquirirão parte das terras, e em vão procurariamos desapossa-los da sua propriedade, ou obriga-los a submetterem-se as leis do Mexico. Da continuação da luta resultara, portanto, a annexação de todo o paiz, e depois a occupação militar quer dizer absorpção. Com as nossas tropas em todas as cidades e villas, terão os Mexicanos um governo como não tem tido ha 25 annos; julgar-se-hão tão seguros sob a sua protecção, que não quererão perdê-lo. Ha de levar necessariamente algum tempo a inspirar-lhes essa confiança, mas hão de adquiri-la gradualmente e com certeza. São tão grandes os soffrimentos por que os teem feito passar os seus chefes militares, que não podem deixar de querer bem aos nossos.»

(*Jornal do Commercio*.)

Variedades.

CARTA QUE UM SUJEITO ESCREVEU A OUTRO PEDINDO-LHE A FILHA PARA ESPOSA.

Illm. e Exm. Snr. — Se eu tivera a felicidade de possuir a eloquente facundia, o talento indisivel e superlativo de um Demosthenes, de um Cicero, e de um João Xavier de Mattos; se eu tivesse toda a sabedoria do doutores da lei, tudo, Exm. Sr., seria pouco para pintar, debuxar, esculpir, representar e cantar heroicamente a belleza encantadora, innata e matutina da Exm.ª Sr.ª D. F...., augusta e serenissima progenie da extirpe de V. Exc. O cantar dos volateis passarinhos aereos, das rolas e rouxinoes, os fragantes arômas da rosa, do cravo, do jasmim, e até das pastilhas, nada he para comparar com os cheiros da sua Exm.ª filha, mimo das graças, e encanto do Deos vendado, como se póde ver da mythologia a que me reporto.

Desde o momento em que os meus olhos tiveram a dita de serem espectadores da belleza genuina da tão mimosa supplicada, os ardentes impulsos de hymeneu se accenderam na accesa pyra do meu terno, melifluo e apaixonado coração, que desde logo abateu as bandeiras do indifferentismo, e encravando a artilharia da resistencia se considerou ditoso prisioneiro da excelsa vencedora Então, Exm. pai da mais encantadora das mulheres do seu sexo, eu engagei o meu coração no seu serviço, e resolvi dar-lhe a minha mão pelos laços indesataveis do sagrado matrimonio, e isto na conformidade do Evangelho e das leis em vigor. Tambem gozei a fortuna sempiterna de dançar com tão divinal objecto tres contradanças seguidas, duas valsas e uma polka no baile da minha prima a baroneza de.... a cuja estirpe tenho a honra de pertencer por uma escala antecedente de avós, o que melhor se póde ver do extracto da minha arvore genealogica que tenho a honra de remetter inclusive.

Por todos estes motivos geraes e especiaes, e varios outros de grande peso e consentaneos ao decoro publico, tenho a honra, Sr., de vos pedir para minha consorte legal e em legitimo consorcio a Exm.ª filha de V. Exc. a Sr.ª D.... ficando prompto para entabolar com V. Exc. pessoalmente ou por procuração em fórma os preliminares desta negociação, que vai felicitar aquelle que atonito espera a vossa diplomatica resposta e ultimatum.

F.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

O NUMERO SETE.

Ha muito que era noite! -- e eu, debruços sobre o parapeito da janella, -- mudamente contemplava a natureza que sempre he bella!..A lua, encoberta por cinzentas nuvens, não deixava ver seu disco brilhante!..Era um desses momentos, em que o pensamento, incapaz de applicar-se profundamente a objecto algum de importancia, a cada passo encontra um tropeço, uma reflexão a fazer em qualquer frivolidade; mas que, tambem as vezes, na apparencia tão leve, *estende-se* a ponto de chamar o espirito á attenção, e fazer-nos exclamar sem querer:--he celebre! --Tudo em roda considerava, mas sempre com desprezo: via o mar embravecido então, e meus olhos, com aborrecimento, se tiravam delle; via o céo tão bello,—e franzir involuntario me enrugava a fronte; via Olinda,— a cidade poetica e moribunda,—então dormitando,— e uma exclamação de tedio—me fazia mudar de pensar tão insipido!...De repente—sete—assobios fortissimos partiram de um canto da rua.... voltei-me para o lado donde pareciam ter vindo,—procurando, com o clarão duvidoso da lua, descobrir quem os dera,—mas....nada; esperei um pouco....nada!...

Minhas ideias se fixaram nelles!... Logo --sete,—exclamei,—que numero exquisito.. Em --sete--dias, creou e santificou Deos o mundo.....--sete--dias deu a Noé, para preveni-lo a entrar na arca....--sete--pares de animaes, que não fossem immundos, mandou Deos que mettesse nella.....--sete--annos servio Jacob para alcançar Lia, e--sete--para alcançar--Rachel --.... tem --sete-- lettras -- Jehovah, -- palavra mysteriosa que Deos pronunciou no Monte-Sinaï, e que *elle* mesmo significa--..... --sete-- luzes tem o candelabro do tarbenaculo..... --sete--são os dons do Espirito-Santo--.... Joseph--filho--setimo--de Jacob e figura de Christo, foi feliz pelo sonho de Pharaó, com --sete-- vaccas-- e --sete-- espigas....no --setimo--dia de cada semana, mandou Deos que descansassemos.....por --setenta-- hebdomadas, (espaço de --sete--dias) se mostrou a Daniel á vinda do Messias..... --sete-- são os sacramentos da igreja.... no --setimo-- mez nasce o homem perfeito.....em--sete-- idades se divide a vida do homem..... --sete--são os sabios da Grecia --Bias de Priéne--Chilon de Esparta--Myson de Laconia--Pittaco de Mytillena--Solon de Athenas--Periandro de Corintho--Cleobulo de Linde--. . de --sete--em--sete-- annos descansa a terra, para melhor fructificar.. ..em --sete -climas dividiram os sabios o mundo..... --sete--são os movimentos: acima--abaixo--adiante--atrás-- á esquerda--á direita--e--ao redor.....--sete--são as circumstancias principaes dos objectos: a figura plana, --a figura solida,—o modo,--a distancia,--o tamanho --e o numero,--..... a--sete--cabeças se reduzem os peccados mortaes,.....e a duas vezes --sete--os artigos da fé .....de--setenta--pessoas se compunha a familia com que Jacob entrou no Egypto,...e por--setenta--dias, se lhe fizeram exequias, quando ahi morreu..... a --dezasete-- de abril--começou o diluvio--. .. --sete-- casas, chama-se--o lugar onde se arrecadam os direitos sobre os generos da terra, que entram para o consumo de Lisbôa.... —sete—he vulgarmente indicio de mentira....--sete--são os preparatorios da academia....Aqui--parei um pouco para tomar folego, julgando tambem esgotado tudo que acerca deste numero sabia..mas, olhando para o céo.. continuei: de--sete--estrellas consta a ursa maior, constellação boreal,.....de --sete-- estrellas tambem constam os Pleiades, ou--sete-estrello--outra constellação.....de--sete--especies são as creaturas: espirituaes,--de simples corpo incorruptivel,--de corpo simples corruptivel,--de corpo composto racional,--de corpo composto irracional,--corpo d'alma vegetativa,--corpo inteiramente morto--.... --sete--cidades disputaram a honra de ser a patria de Homero--Smyrna --Rhodes --Colophonte --Salami --Chios --Argos--Athenas--.... --sete--são as ilhas Jonias--Corfú --S.-Maura--Paxos--Theaki- Chephalonia--Zante-- e --Clerigo...--sete--levar--he o nome que tem a partida, no jogo da banca, immediata ao parolim.... « *Chegando-se Pedro* » -- diz a Escriptura -- « *a elle então, perguntou, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe?.. será até --sete-- vezes?... Respondeu-lhe Jesus: Não te digo--sete--vezes; mas que até--setenta vezes--sete--vezes--* »......--sete--são as maravilhas do mundo:.. as piramides do Egipto--o templo de Diana em Epheso--a estatua de Jupiter Olimpico--o colosso de Rhodes--o mausoléo--o pharol de Alexandria..--os muros e jardins da Babilonia....Em 772--a Prussia, Russia e Austria, dividiram entre si o terreno da Polonia...em 774... foi Carlos-Magno corôado rei de Italia em Monra... em 778... em Morat, destruiram os Francezes as célebres columnas d'ossos de Borguinhões, levantadas pelos Turcos..... —sete— lettras teem muitos nomes de homens sabios: Licurgo—Galvani--Calvino --Annibal —Mecenas —Bentham--Alphieri —Vignôle -- Raphael -- Scipião -- Ariosto --O'Conell — Collard Rouyer.).....--Sete--são os rios principaes de Africa: --o Nilo... o Niger.. ..o Senegal.... o Gambia—o Zaïre--o Orange--e o Cuama-- --sete-- são as peninsulas da Europa--.......—sete--são os signos da musica-- --sete-- he o maior grão no rito maçonico francez --sete-- palmos de terra pertencem á cada homem--.....a--sete-- de - setembro-- proclamou-se a independencia do Brasil--.... . a —sete--de abril teve lugar a abdicação do Sr. D. Pedro I.....--sete--são as dôres de Nossa Senhora........Aqui meus leitores, tenham a bondade de esperar, emquanto vou tomar chá,--pois vieram chamar-me.

Filgueiras Junior.

Publicações a pedido.

CARMEN

DEDICADO *ao Sr. Antonio Borges da Fonseca por o seu amigo o Dr.* João de Barros Falcaõ de Albuquerque Maranhaõ, *no dia 17 deste mez, por occasião da dissolução dos jurados, que nesse dia se achavam reunidos em numero de 48, total que marca a lei, em consequencia do desenvolvimento da opinião publica em favor do dito B. da Fonseca.*

—

He grata aos Deoses a firmeza d'alma
Que não se abate á sordida impostura,
Que os rumores do vulgo vão despreza,
Que estriba na innocencia.

Elpino Duriense.

Triumphaste, e comtigo a liberdade:
Os setellites vis do despotismo,
Diante da rasão, das leis, do mundo,
Pallidos, méstos, recuaram tremulos.
Audaz philosophia, os vis escravos,
Ao teu pharol, em trevas algemados,
Attonitos soffreram baque horrivel.
Graças á luz, ao seculo, ao progresso!
O prelo geme, a liberdade o escolta,
He rasão norte seu, Natura o guia:
Desapparecem, vôam, la se abysmam,
Preconceitos, terrores, fanatismo.
E tu, Borges! na senda da virtude,
Campeão denodado, altivo e lédo,
Vais de collo orgulhoso, e não manchado,
Direito e firme, a san posteridade.
La te aguarda um padrão, te aguarda um busto;
E os vindouros dirão: — He elle, existe!
E emquanto houver no mundo liberdade,
O apostolo seu terá seus louros.

BREVIS INCONDITUS ELEGUS.

Pro decessu nunquam satis deplorando Meritissimi ac Desideratissimi Viri, potius Herois, Domini Thomasii Antonii Macielis Monteiro, Itamaracaënsi Baronia jure merito insigniti; Brasiliensis Imperii subdit præstantissimi, et Christianæ Religionis obedientissimi filii, etc., etc., etc.

—

Te Patriæ Decus, ó Thomas, Te sustulit atra
Væ! libitina; tui jam cecidere dies!
Quam pulchri, nitidi fuerant, non pulchrior ipsis
Cælorum facies candida virtus erant.
Te pauper, dives, magnus, Te parvus adire,
Complectens omnes, fidus amicus eras.
Dextera, cui, felix, iratâ sorte, petenti
Auxilium haud tribuit? Cui tua vana fides?
Ó Pater, ó frater, gnatum quis diligat æque?
Et quis sollicitus, quas genuere Patres?
Qui tantum, heu illis! gratum amisere Parentem!
Queis frater, patruus, mortuus hicce Pater!
Celsa Toga, ó sapiens, quando, Te judice, vindex
Astræa erubuit, non dare cuique suum?
Jam magistratus faciunt sedere supremo
Te solio excelso justitiæ que throno.
Ó meritis plenus lacrimis quam dignus! amaris
Lamentis nostris! Te ocior aüra tulit!
Atque iterum tantum poterit perferre dolorem
Transfixum pectus; lethiferi, ó, gladii!!
Macte Deo Thomas, stellis coronatus in aula
Cælesti es vissus, cælica turba canat.
Accipias graciles voces modulantis amici
Exiguum carmen conditum amore Tui.

I. L. M.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 4:911,275

Descarregam hoje, 30 *de dezembro.*

Barca — *Priscilla* — carvão.
Brigue — *Arago* — louça.
Brigue — *Despique* — mercadorias
Brigue — *Nero* — fumo.
Barca — *Bella-Pernambucana* — maçães.
Brigue — *Sulton* — bacalhão.
Brigue — *Prudente* — barricas vasias.
Barca — *John-Farnum* — farinha e bolachinha.
Brigue — *Emmanuel* — taboado.
Brigue — *San-Domingos* — mercadorias.
Brigue — *Putuam* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Sulton, brigue inglez, vindo de Gaspe, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & Companhia manifestou o seguinte:

2521 barricas e 100 caixas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral. 2:307,436

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29 . . . . 2:626,208

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Copenhagen; 65 dias, brigue, dinamarquez *Emmanuel*, de 150 toneladas, capitão L. P. Moberg, equipagem 9, carga carvão de pedra, taboado e pranchões; a Rothe & Bidoulack.

New-Zealand; 98 dias, galera ingleza *Charles*, de 326 toneladas, capitão D. Smale, equipagem [illegible] carga vergas e mais generos do paiz; ao c[illegible] -- Vem refrescar e segue para Londres.

Maceió; 4 dias, barca ingleza *Hong-Kong*, de 54 toneladas, capitão Thomas Royal, equipagem 21, carga algodão; a Adamson Howie. -- Vem receber ordens e segue para Liverpool.

Bahia; 38 dias, hiate brasileiro *Tentador*, de 42 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Reis, equipagem 6, carga varios generos; a Silva & Grillo.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 5 de janeiro proximo, contratará o fornecimento de pão e bolacha para as embarcações da armada e enfermaria de marinha, pelo tempo de tres mezes, contados desde o dia 8 desse mez em diante, ou por mais se o preço a isto convidar; devendo os pretendentes apresentar as suas propostas em cartas fechadas, até as 11 horas da manhãa daquelle dito dia 5.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 29 de dezembro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- O arsenal de marinha admitte para o seu serviço serventes livres ou escravos, pagando a cada um o jornal de 560 rs por dia. Os pretendentes queiram quanto antes apresentar-se ao Illm. Sr. inspector, d'ordem de quem faz-se a presente declaração.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 29 de dezembro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 de janeiro do anno proximo vindouro. Arsenal de guerra, 29 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O arsenal de guerra compra 8 duzias de pratos de louça branca de pó de pedra, 8 duzias de tigellas de dito, 65 cobertores de algodão, 400 varas de brim liso, 110 covados de chita para coberta, 43 travesseiros de panno de linho, 150 esteiras de palha de carnaúba: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras a directoria do mesmo arsenal, até o dia 4 de janeiro do anno proximo futuro.

Arsenal de guerra, 24 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O arsenal de guerra compra 18 livros em branco, de papel pautado, sendo em formato grande, um com 300 folhas, um com 200 ditas, e 3 com 150 ditas cada um; e 13 em formato mais pequeno, sendo um de 200 folhas, 2 de 155 ditas cada um, e 10 com 50 folhas cada um: quem taes livros tiver, ou quizer se incumbir de os fazer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, dos dias 29 e 30 do corrente mez, e 3 e 4 de janeiro do anno proximo futuro, afim de verem os tamanhos de que devem ser os livros para melhor apresentarem suas propostas, em carta fechada, a mesma directoria.

Arsenal de guerra, 24 de dezembro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em tod o o mez de novembro de 1847.

Antonia Maria de Almeida, Andraño, Aureliano Constantino C., Amaro do Couto, Amaro José Ferreira, Alexandre Ferrer, Alaxandre José Silva, Alexandrino Pedro do Amaral, Antonio Affonso Vianna, Antonio Ferreira Braga, Antonio Facundo do Nascimento, Antonio Fernandes Lima, Antonio Fernandes Pereira, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Francisco Bezerra, Antonio Jorge Junior, Antonio Jacintho Silva, Antonio José Antunes, Antonio José Gomes Arantes, Antonio Medeiros, Antonio Martins Coelho, Antonio Martins Faria, Antonio Martins Gonçalves, Antonio Muniz Tavares, Antonio Pereira Miranda, Antonio Pereira Azevedo, Antonio Rafael, Antonio Rafael Lourenço, Antonio Rego Mello, Antonio Santos Cordeiro, Antonio Santos Elias, Antonio Souza Silva.

Bardaie, Boothly Pater & C., Bazilio Gonçalves da Luz, Bernardo José Monteiro, Bernardo Lopes Marmelo, Bernardino Dias Ferreira Grillo, Bernardino Gomes Franco, Bernardino Vieira dos Santos, Bernardino Sena Dias, Bernardino de Souza Magalhães, Bento Carvalho Bastos, Bento Joaquim Carvalho.

Clara Faustina Mendes, Claudina Fausta Oliveira, Consul Francez, Chevalier J. Kessler.

Duarte da Silva Mello, Domingos Cruz Oliveira Braga, Domingos Garcia P., Domingos Joaquim Vinhas, Domingos José Pereira C., Domingos José Pereira Gonçalves.

Eduardo Collins.

Francisca Firmina Abreu, Fox & Stodart, FirminoAntonio Souza, Francisco Affonso Botelho, Francisco Antonio R., Francisco Antonio Barros, Francisco Antonio Gomes Braga, Francisco Antonio de Lima, Francisco da Costa Ferraz, Francisco das Chagas Freitas, Francisco Ferreira da Rocha, Francisco Joaquim Tavares, Francisco José Cardozo, Francisco José Silva Moraes, Francisco Manoel Baptista, Francisco Machado Brindeiro, Francisco Medeiros Furtado, Francisco Paula Pereira, Francisco Regis Leão Carneiro.

Girolano Schealtino, Gerovane.

H. Hetch, Hipolito Agostinho Oliveira, Herculano Alves Pinto.

Ignacio Manoel Soares M.

James Peance, James Wynne & C., Jacintho José Tavares M., Justino Pinto A., Jeronymo Santos Braga, Jacintho Medeiros, Joaquim Antonio Cardozo, João Joaquim Barboza, Joaquim Jeronymo Cunha, Joaquim José Barboza Junior, Joaquim José Ferreira Almeida, Joaquim José Santos Barreto.

... Luiz Alves Vianna, Joaquim Mendes Cruz ... Joaquim Pereira Lima, Joaquim Pinto ... Joaquim Pinto Meirelles, Joaquim R. ... João Alberto Machado, João Costa Ribeiro, ... sta Remeiro, João Cruz Pino A. L., João ... Machado, João José de Faria, João Luiz Ferreiro, João Pereira Cardozo, João Pedro Ferrão Rufino Silva Peixe, João Soares Menezes, ... a Silva, Josefa Maria, José de Almeida Marcosta, José Antonio Figueiredo, José Bernardo ... a, José Costa Bezerra, José Costa Carvalho ..., José Costa Moreira, José Faria Costa, ... Ferreira, José Fernandes Vieira, José Julião ... Q., José Jacintho Silva, José Joaquim Carvalho, José Joaquim Macedo, José Joaquim Paz, José Joaquim da Rocha, José Luiz Silva Carneiro, José Monteiro, José Malaquias Leal, José Martins Ramos, José Maria Ramos, José Narciso Guimarães, José Nogueira Soares, José Pinto Ferreira, José Pereira Goes Junior, José Rodrigues Porto, José Souza Guimarães, José Silva Pinheiro, José Souza Pacheco, José Souza Silva, José Trindade Gravata.

Luiz França Mello Junior.

Maria Barboza Andrade C., Maria de Jesus Pimentel, Mathias Affonso Wanderley, Militão Borges Uchôa, Miguel Gonçalves Silva, Manoel Antonio Santos, Manoel B. Abreu L., Manoel Rapozo Borges, Manoel Carvalho Moura, Manoel Caetano Motta, Manoel Costa Lima, Manoel Cunha Pereira, Manoel Carneiro Nascimento, Manoel Estanislão Costa, Manoel Ferreira Barboza, Manoel Joaquim A., Manoel Joaquim Ferreira Silva, Manoel José Correia B., Manoel José Fernandes Guimarães, Manoel José Gomes B., Manoel José Mattos, Manoel José Pereira Mello, Manoel José de Paiva, Manoel José Pereira Pinto Q., Manoel José Pereira Mattos, Manoel José Silva V., Manoel Luiz Alves V., Manoel Raulino, Manoel Ribeiro Basto, Manoel Souza Martins, Mariano Tavares Silva, Manoel Beira.

Robt Senglehart.

Serafim José Correia N.

Thomas Gardacer & C., Trajano Gomes Pereira.

Vicente Gonçalves Ribeiro.

Zeferino Aureliano F., Zeferino Francisco da Silva Order.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE E MAGESTOSO PRESEPE.

Hoje, 30 do corrente,

se representará o muito applaudido drama

A CEGUEIRA DE TOBIAS, E O ACTO DO NASCIMENTO DO MENINO DEOS.

O director, para não demorar tanto o espectaculo, reduzio os 6 quadros da peça em mutações de scena, á vista, para evitar que o panno desça tantas vezes; modificou quanto lhe foi possivel as scenas, afim de que por espaçosas se não tornem longas demasiadamente. As dansas serão differentes, e se fará todo o possivel para continuar a agradar aos amadores deste divertimento.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

—Para a Bahia segue viagem, no dia 8 de janeiro, o patacho *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Go... os Santos: para o resto da carga e passa... ta-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem, até o meiado de janeiro proximo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: recebe-ra carga para o Assú e Touros: quem nelle quizer carregar entenda-se com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por estar quasi prompto, o brigue *Sociedade*: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, falla-se com José Francisco Colares, nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão.

Avisos diversos.

— Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferraira, sobrado grande de varanda de ferro, que recebera boa gratificação.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: nas Cinco-Pontas, refinação n. 106.

— A irmandade de N. S. da Conceição dos militares não lhe sendo possivel ainda eleger o novo presidente, por falta de irmãos que se reunam, de novo convida a todos, pela ultima vez, para que compareçam no consistorio da referida igreja, hoje, 30 do corrente, peias 4 horas da tarde, para eleição; e previne que esta se procederá com o numero de irmãos que comparecerem.

-- A pessoa que precisa de um caixão de dez palmos, sendo que queira menos alguma cousa, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 20.

-- Na rua do Vigario, n. 9, existem cartas, vindas do Porto, para os Srs. Manoel Rodrigues de Carvalho, Francisco Rodrigues de Carvalho e Francisco José Cequeira Alves de Barboza.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, ainda mesmo que não tenha pratica, e que dê fiador a sua conducta: preferindo-se algum rapaz portuguez: na rua Imperial, n. 9.

-- Precisa-se de um pequeno dos recem-chegados para um loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 35.

— No dia de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, haverá sorvetes e petiscos para os patuscos da mesma festa; e quem quizer jantar para fóra, queira encommendar com antecedencia: no Varadouro, na loja do sobrado do Sr. Joaquim Lopes de Almeida.

NÃO LEIAM!...

Para fechar o anno de 1847.

A CAPISTRANADA.

Epistola ligeira em verso heroico.

Resume uma oração de meeting na Cabanga, especie de supplemento da *Grande Tempestade*, em honra dos cujos, etc. Vende-se na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12. Preço, 40 rs.

-- Quem tiver alguma casa que queira dar *gratis* a uma senhora viuva, muito capaz, para nella morar e ter todo cuidado na dita casa, annuncie sua morada, para se ir tratar.

— Existe na rua da Cruz, n. 10, um cachorro grande, com a pelle branca e algumas malhas pelo corpo, tendo as orelhas compridas e da côr das malhas: quem for seu dono póde ir busca-lo a mencionada casa.

— Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de masseira: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de uma casa, para servir de escriptorio, sendo na rua do Trapiche-Novo, Vigario, ou Cruz: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- José Nicacio da Silva estabeleceu sua aula particular na rua da Roda, sobrado n. 35, pertencente ao patrimonio dos expostos, onde mora o Sr. professor José Bernardino de Sena, e continúa a ensinar grammatica latina, e tambem se offerece a ensinar primeiras lettras. As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, o podem procurar na sobredita casa a qualquer hora.

— Offerece-se um homem portuguez para caixeiro de uma casa particular, para vender na rua qualquer negocio: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a casa de Francisco José de Freitas Guimarães, no pateo de S.-José, n. 2, que se lhe dirá quem he.

— Os abaixo assignados, passageiros da barca portugueza *Bella-Pernambucana*, confundidos em extremo pelo excellente tratamento, delicadas maneiras e attenções que receberam do mui digno e honrado capitão, Manoel Francisco Nogueira, durante a viagem que fizeram da cidade do Porto para este porto de Pernambuco, vão por este modo cumprir o dever de lhe votar os mais sinceros e respeitosos agradecimentos, declarando-lhe igualmente que jámais lhes serão indeleveis as maneiras attenciosas com que sempre os tratou, e subidas finezas com elles praticadas. Bordo da barca *Bella-Pernambucana*, em frente da barra de Pernambuco, 25 de dezembro de 1847.--*José Maria Dias Guimarães --José Antonio de Faria.--Manoel Joaquim da Costa Maya.--Antonio Joaquim Vaz de Miranda --Francisco Ferreira Rangel Pinto.--Joaquim Bernardo Monteiro.--Joaquim Gomes Duarte.-- Francisco José Ferreira.-- Antonio Francisco Nogueira.--Manoel Luiz da Silva.--Miguel Maria de Assumpção Lopes.*

— Na noite do dia 27 do presente mez, furtaram da sala do vigario da freguezia de San-José uma capa de padre, de alpaca fina e nova; deseja-se saber quem foi o ladrão para se arredar a suspeita de ter sido uma dessas mulheres de timão, que commummente todas as noites vai pedir esmola, e tem quasi sempre sido soccorrida com alguma contemplação.

— Alugam-se os 1.º, 2.º e 3.º andares da propriedade n. 49 da rua da Cruz do Recife: defronte da mesma, em casa do Sr. Antonio Coelho do Rozario, onde estão as chaves, a tratar com o mesmo, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

— Bernarda Theodora Alves faz sciente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por qualquer compra que fizer seu marido José Joaquim Alves, pratico da costa do norte; assim como tambem avisa a todas as pessoas, que, no caso do mesmo querer vender algum escravo ou outro qualquer objecto, deixem de fazer negocio com dito seu marido, porquanto o mesmo não tem seu perfeito juizo. E para que em tempo nenhum se chamem a ignorancia se faz o presente annuncio.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapeos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

O doutor em medicina, Manoel Adriano da Silva Pontes, continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde pode ser procurado á qualquer hora: tambem trata homœopathicamente aquelles que se quizerem subjeitar a este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

— Precisa-se de uma ama secca, que cozinhe o diario de uma casa, com preferencia a uma mulher idosa: na rua da União, do lado esquerdo, antepenultima casa, indo para a maré.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do pateo da Santa-Cruz, um cavallo castanho novo, com uma marca branca na testa, e com uma cangalha e sete saccos de carvão vasios; attribue-se ter ido com algum comboi: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahús, n. 55, ou na estrada da Tamarineira, a fallar com Jacintho Affonso Botelho, que recompensará a quem lhe fizer entrega ou lhe der noticias. Consta que no mesmo dia 16, pelas 4 horas da tarde, passára dito cavallo no meio de um comboi de matutos já sem cangalha; por isso roga-se as autoridades policiaes que tenham toda a vigilancia.

Vende-se uma mulatinha recolhida, de 13 annos, que cose bem, faz lavarinto, marca, tem principios de engommado, e he muito desembaraçada; uma dita de 14 a 15 annos, muito esperta e com principios de habilidades; uma preta de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma soffrivelmente, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he muito desembaraçada; duas ditas de 26 a 30 annos, que cozinham bem o diario de uma casa, engommam liso, lavam roupa e vendem bem na rua; uma dita de nação, de muito boa boceteira de fazendas e miudezas, com uma filha de 10 annos, que já tem principios de costura: desta escrava se afiançam as boas qualidades: tambem se vende sem a filha: 3 molecotes de 18 a 24 annos, muito habeis; dous pretos bons para todo o serviço; 2 mulatinhos de 9 a 11 annos, muito espertos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Precisa-se alugar um escravo diligente: na fabrica de licores da travessa da Concordia.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma padaria; paga-se bem: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

Aterro da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeu, pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de fazendas de primeira qualidade, bem como: estojos de viagem, apparelhados de prata e de crystal; carteiras de algibeira, de todos os tamanhos; um grande sortimento de brides de aço; chicotes para carro e montaria; esporas de aço e de latão polido; facas e canivetes de todas as qualidades; tesouras de costura, unha e de alfaiate; navalhas de toda primeira sorte, e de que se garante a qualidade; polvarinhos; chumbeiras; espoletas; chaminés e saca-trapos.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, e que tenha pratica de negocio: na rua Direita, padaria n. 82.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

— Joaquim Juvencio da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo preto, crioulo, de nome Antonio.

— Furtou-se, ou desencaminhou-se, na noite de sabbado, 25 do corrente, do sitio aonde actualmente reside o consul inglez, no Caldeireiro, um cão grande e preto, da raça de Terra-Nova, com os cabellos enroscados, trazendo a roda do pescoço uma colleira com o seguinte lettreiro — H. B. M. consul Pernambuco — gravado em uma chapa; chama-se e attende ao nome de *Nep*: qualquer pessoa que o encontrar, ou souber aonde existe o poderá leva-lo ao dito sitio, ou ao consulado britannico, rua do Trapiche-Novo, que receberá 20,000 rs. de gratificação: assim como quem o tiver occulto em casa e não o entregar, sendo depois descoberto, será rigorosamente perseguido pela lei.

-- Furtaram, no dia 22 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, de cima de uns pranchões, no caes por detrás da rua da Praia, um chapeo preto de massa, que tinha dentro varios papeis, como fossem: uma lettra aceita por o Illm. Sr. coronel José de Barros Falcão de Lacerda, com alguns recibos nas costas, uma obrigação impressa da quantia de 91,810 rs. contra o Sr. Manoel Jacó da Silva, a vencer-se em março futuro, e alguns mandados de embargos. Roga-se as pessoas que tiverem noticia destes objectos de os tomarem e levarem noticia a rua da Praia, n. 41, que se gratificará.

Aos Srs. de engenho proprietarios desta praça.

Desnecessario he allegar rasões, sem obras evidentes, e postas em execução, por isso o annunciante deixa de fazer menção; a vista pois de quem pretender, dar-se-lhe-hão os esclarecimentos de sua habilitação e capacidade para semelhante emprego de reger e prosperar qualquer engenho, fazendo os que são ruins bons, e os que são bons ficarem com dobrados valores, tanto no augmento da safra, como em certas bemfeitorias, inda não vistas nesta provincia. Dirijam-se a rua das Cruzes, sobrado de um andar, com varanda de ferro, por cima do cartorio, ou annunciem.

-- Desappareceu, na manhãa do dia 24 do corrente, do segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 21, um gato com os signaes seguintes: branco, com malhas amarellas, bastante grande e gordo; he capado e muito manso. Roga-se a qualquer pessoa em cuja casa tenha elle entrado, que tenha a bondade de o mandar levar na venda da rua das Cruzes, n. 41, que se gratificará generosamente ao portador.

Vendem-se

frocos sortidos, muito lindos; riquissimos chapéos de palha da Italia, e de arroz, abertos e fechados, para senhora e meninas; ditos de palha da Italia, para meninos; ricos bonetes de panno para homem: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint-Martin & Companhia.

-- Manoel Ferreira Ramos faz publico, que, no dia 24 do corrente, perdeu desde a rua do Collegio até a sua loja da esquina da rua do Crespo, uma lettra da quantia de 161,600 rs., sacada no dia 23 do corrente, a prazo de 4 mezes, sendo aceitante o Sr. Joaquim O. Elster, e sem sacador expresso. Roga-se a quem a achou o favor de a entregar, porque só deverá ser paga a ordem do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, a quem dita lettra pertencia; e declara-se que fica nulla se apparecer com outro sacador.

-- Quem annunciou querer fazer negocio com duas casas a troco de escravos, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 14.

Attenção.

Na noite de 19 para 20 do corrente mez, foi roubado em sua casa Filippe Rodrigues Teixeira, morador no engenho Contendas, da freguezia de N.-Senhora-da-Escada, e entre o que lhe levaram foi uma letttra da quantia de 500$ rs., sacada por elle, e aceita por o Sr. João Francisco Lopes, rendeiro do mesmo engenho, o qual já está prevenido para não pagar: e por este se previne ao publico para que pessoa alguma faça transacção com dita lettra.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- Aluga-se uma casa terrea na esquina da rua do Nogueira para S.-José, com muitos bons commodos: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria de uma só porta, do pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

Compras.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Compra-se uma saia de lavarinto largo, sendo de esguião, ou bretanha fina: na rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

— Compra-se um caixão para amostras de venda, que tenha 10 palmos de largura e oito ditos de altura pouco mais ou menos; e um candieiro francez em meio uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se lãa de frecha e barriguda, para encher colchões: paga-se bem: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

LIVROS EM BRANCO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um preto marinheiro: ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

Bolachinha de araruta.

Vendem-se muito novas, no caes da Alfandega, armazem n. 1; assim como presuntos para fiambre, de superior qualidade.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

--Vendem-se velvutes pretos e velas de cera do Rio-de-Janeiro: na rua estreita do Rozario, n. 3, loja de cerieiro e armador de Antonio Valentim.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.— *Antonio Francisco de Moraes.*

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma comodinha, ... moda de jacarandá; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

MUTILADO

---Vende-se azeite de carrapato muito bom, a 160 rs. a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

---Vende-se um berço de condurú, envernizado de novo, e que he de um modelo muito moderno: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se, por 160,000 rs., um relogio de algibeira, de ouro, de repetição, dando as horas como os de parede, e que he muito bom regulador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

FIGOS

chegados ultimamente de Lisbôa, de superior qualidade, em caixas de 8, 16 e 32 libras: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

---Vendem-se 6 escravas, sendo: 3 pretas de 25 annos, boas quitandeiras, e que lavam bem de sabão e varrella; uma dita de meia idade, sem molestia alguma, por 230,000 rs.; 2 moleques, um de 16 annos, de muito bonita figura, e o outro de 12 a 13 annos, que cozinha soffrivelmente; um mulatinho de 7 a 8 annos, muito lindo e sem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua da Cadeia-velha, n, 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHARUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--Madama Millochau recebeu pelo *Cesar*, ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de seda da ultima moda, para senhora; luvas de pellica brancas e de côres, de qualidade superior, para senhora; espartilhos; fitas; bicos; tarlatanas côr de rosa, brancas e côr de palha; toucas e camisinhas de montaria; cambraias de listras e bordadas; tranças de enfeitar vestidos; franja de retroz; ricas flores do ultimo gosto de Paris; um bonito sortimento de chapéos de senhora, de todas as qualidades, e de palhas diversas, desde 2,000 rs. até 12,000 rs., lisos; chapéos e bonetes de palha da Italia; ricos filós de linho branco; filó de bico preto de quasi duas varas de largura, para mantas, manteletas e vestidos; bicos pretos verdadeiros; bicos de blonde e de linho; lenços de mão, de todas as qualidades; gravatinhas de fitas; cinturas de fita, as mais ricas possiveis, para senhora; cambraias de linho puro; entremeios e tiras bordadas; fitas de velludo; rendas de seda e de linho; vestidos bordados, brancos e de diversas côres; visitas de bico. Madama Millochau continúa sempre a fazer chapéos e vestidos de senhora, toucas para senhora e meninas, por preço muito rasoavel, na sua casa de de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

O BARATEIRO avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, nas suas duas lojas, na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nunca vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fórmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambraia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

-- N. 40, rua do Trapiche, ha para vender os nossos bem conhecidos, superiores e verdadeiros VINHOS do Porto, Chery, Clarete, Vidonia, ago'ardente cognac, cerveja engarrafada e em cascos, e mais generos.-- Christophers & Donaldson.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se sortimento completo e a vontade do comprador, e mais barato, 50 rs por libra, do que em outra qualquer parte, para liquidar; bem como brandões e bogias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 6 annos; um moleque de 8 annos, por precisão: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende. Na mesma casa existem alguns ricos moveis que tambem se vendem muito baratos.

—Vende-se uma venda em muito bom lugar, na cidade de Olinda, esquina da ladeira da Misericordia, muito bem afreguezada: isto porque seu dono não goza saúde e querer retirar-se: a tratar na mesma venda.

-- Na rua dos Tanoeiros, n. 5, vendem-se 2 optimos escravos possantes, de 22 a 28 annos, proprios para qualquer serviço, duas escravas de 23 a 28 annos, com algumas habilidades: vendem-se para se fazer um pagamento.

— Vende-se cada um mólho com 10 esteiras de carnaúba, a 2,400 rs.: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

—Vendem-se, no pateo do Terço, venda n. 7, folhinhas de porta e algibeira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçass ão de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato: tudo muito novo, vindo de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das melhores pechinchas, ainda existe um resto das mesmas, que, para se acabar com ellas, antes do balanço, se annunciam algumas pelos preços seguintes: pannos pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; córtes de colletes de setim preto, de côres e de velludo, a 2,500 e 3,000 rs.; córtes de cassa de bonitos gostos, com 7 varas, e de côres fixas, a 3,000 e 4,000 rs.; um grande sortimento de chales de lãa e lãa e seda, tarlatana, e garça, com barra, franja, bico e renda, a 2,000 e 3,000 rs.; um grande sortimento de chitas e madapolões; e outras muitas fazendas, que por todo o preço se vendem, só afim de acabar antes do balanço.

—Vendem-se saccas de farinha fina; queijos frescaes do Seridó: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Sal do Assú,

vende-se a bordo do patacho *S.-Cruz*, ou ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

Resto das pechinchas da loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, ainda existe um resto das boas pechinchas, das quaes se annunciam algumas para se acabarem antes do balanço, a saber: chales grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; mantas de cambraia para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas de setim de côres, de bonitos padrões, para gravatas de homem, a 2,000 rs.; lenços chinezes imitando seda, a 320 e 480 rs.; ditos de cassa, de bonitos gostos e tintas fixas, a 240 e 320 rs.; luvas de pellica, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; lenços de cambraia muito fina, abertos, arrendados e com bicos, de muito bonitos gostos, a 640 rs.; e outras muitas pechinchas, que a vista dos freguezes se farão patentes.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- Vende-se um tanque de amarello, que leva 50 pipas, e que se póde desmanchar, por não ter pregos nem calafeto; por isso, proprio para mel, ou outro qualquer liquido: vende-se por menos de seu valor, por se querer desoccupar o lugar em que está collocado: para ver, no fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro.

Charutos de San-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, scientifica a seus freguezes, que pelo ultimo vapor recebeu um completo sortimento de varias e superiores qualidades de charutos, algumas das quaes nunca aqui vieram.

Diario e rasão.

Jogos de livros de excellente papel pautado, com as folhas já numeradas e riscadas para diario e rasão, com optima encadernação verde de camurça, asseiada e de dura: obra de encommenda, e que se vende por preços baixos, na livraria da esquina do Collegio, aonde tambem ha outros livros de muito bom papel pautado, e variadas encadernações, com diversos formatos e grossuras, adaptados aos differentes usos do commercio.

-- Vende-se um caixão, proprio para amostras de venda, e um candieiro francez: na Boa-Vista, rua da Gloria, n. 68 Na mesma casa precisa-se de um caixeiro pequeno para venda.

—Vendem-se 18 escravos, sendo 4 bonitos moleques; 2 escravos de 22 annos, sendo um delles pedreiro; 2 ditos de meia idade; 4 mulatinhas recolhidas, que cosem e engommam [illegible]; uma escrava de nação, de 18 annos, que cose, engomma e cozinha; 5 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma carteira de uma face, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 25.

Loteria

do Rio-do-Janeiro a beneficio da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29, de J. O. Elster.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chapéos de seda enfeitados, para senhora e meninas, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 24.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, chegadas proximamente, sortidas, maiores e menores a 400 rs.; e sendo em quantidade se venderão mais em conta: no botiquim Cova-da-Onça, rua larga do Rozario, n. 34.

-- Vendem-se 42 pipas abatidas: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quas[illegible] vos [illegible]ças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Sauternes, em caixinhas.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

--- Vende-se --- The Vigar of Wakfie[illegible] praça da Independencia, livraria, ns. 6 e [illegible]

Escravos Fugidos.

--Fugio, no dia 21 do corrente, um pardo de nome Jacob, que representa 18 annos; he secco do corpo, cabello corrido; tem falta de um a dous dentes no queixo superior; levou chapéo de palha embreado, calças de panno preto, ceroulas de ganga azul, camisa de riscado já muito desbotada, que costuma trazer por cima das calças: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, uma escrava com os signaes seguintes: crioula, de nome Joanna, baixa, bastante cheia do corpo, cara mui bechigosa, olhos arregalados e embranquiçados, nariz pequeno e chato, braços curtos, mãos e pés pequenos e seccos; tem no braço esquerdo uma marca de bechiga que parece ser de chicote, com todos os dentes da frente, porém lascados; levou vestido de cassa côr de rosa desbotada, panno da Costa já usado e com franja branca; costumava vender obras de cabello em uma caixa de pinho envernizada já usadada; he bem conhecida por ter sido do Portuguez Lauriano, o qual a comprára a João Marinho Falcão, de Itamaracá. Roga-se as autoridades policiaes, tanto da cidade como do termo de Olinda e Iguarassú, para onde se suppõe, ter ella ido, que a apprehendam e levem-na a rua Direita, n. 25, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.

--Fugio, da casa de Em. Bidoulac, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, e sem barba. Foi comprado ao Sr. Augusto Theodoro Von Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este senhor como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.

--Sahio da casa do abaixo assignado, no dia 26 do corrente, com um caixãozinho de calungas e sapatos de setim para vender, e ainda não voltou, a preta Antonia, crioula; representa ter 35 annos, bastante secca do corpo, baixa; tem falta de dentes na frente, com algumas cicatrizes nas costas; levou vestido de chita rôxa, camisa de algodãozinho; tem por costume fugir para a cidade de Olinda. Quem a pegar, ou der noticia veridica na rua do Crespo, loja n. 10, será recompensado.

José Joaquim do Freitas Guimarães.

-- Ainda continúa a estar fugido o pardo Mathias, natural do Icó, official de pedreiro; he baixo, secco do corpo; tem cabellos crespos, nariz afilado, barba na ponta do queixo; andava calçado; tem o dedo pollegar da mão direita cortado: quem o pegar leve na rua Imperial, n. 9, que recebera 50$ rs. de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1847

MUTILADO

Anno de 1847. Quinta-feira 30 de Dezembro Anno XXIV. N. 295.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôr de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda ✻ S. João apostolo e evangelista.
28 Terça. ✠ Os Santos Innocentes.
29 Quarta. S. Thomaz arc.
30 Quinta. S. Sabino.
31 Sexta. ✻ S. Silvestre.
1 Sabbado. ✠ ✻ Circumcisão do Senhor.
2 Domingo. S. Izidoro

CAMBIOS NO DIA 25 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$050	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	8$800	a	9$000
Prata —	Patacões.........	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda.........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 9 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.° 31.

O commando das armas noméa para seu ajudante de ordens ao Sr. tenente do estado-maior José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, ficando desligado da companhia de artifices á que se acha addido.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 10 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 32.

O commandante das armas faz constar á guarnição, para os fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem, por aviso da repartição da guerra, de 30 de outubro ultimo, conceder licença para estudar na escola militar da côrte o curso de sua arma ao Sr. alferes do sexto batalhão de caçadores, Alexandre Augusto de Frias Villar; e por outro aviso de 20 de novembro proximo passado, conceder ao Sr. segundo-tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Francisco Raphael de Mello Rego, trez mezes de licença com soldo, para vir á esta provincia.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 11 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 33.

O commandante das armas publica, para conhecimento da guarnição, o aviso que se segue, expedido pela repartição dos negocios da guerra, na data de 11 de novembro proximo findo, que por cópia lhe foi transmittido pelo Exm. Snr. concelheiro presidente da provincia, em 7 do corrente.

« Cópia. — 1.ª Secção. — *Illm. e Exm. Sr.* — S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc. de 25 de agosto do corrente anno, sob n. 83, relativamente ás duvidas que suscitou o ex-commante interino das armas dessa provincia, ácerca da verdadeira intelligencia do artigo quarto da provisão do concelho supremo militar, de 21 de março de 1829, e ultima parte do artigo 13 das instrucções de 10 de janeiro de 1843; ha por bem mandar declarar a V. Exc., que, logo que as praças condemnadas a trabalhos publicos tenham tido exclusão, ainda que temporaria, dos corpos a que pertençam, não devem mais ser addidas a algum dos corpos do exercito, e sim ser mandadas para as cadeias publicas, quando não possam seguir immediatamente aos seus destinos; obtendo desde então os soccorros caritativos pelas repartições a quem fôrem ellas entregues na fórma declarada na circular de 15 de novembro de 1831, e decreto n. 421 de 26 de junho de 1845; o que tambem se acha explicado no fim do citado artigo 13 das instrucções ácima referidas, e na provisão de 29 de fevereiro de 1844. — Deos guarde a V. Exc. — Palacio do Rio-de-Janeiro, em 11 de novembro de 1847. — *Antonio Manoel de Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. — Palacio de Pernambuco, 6 de dezembro de 1847. — *Pinto Chichorro.* — Conforme. — *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.* »

Os Srs. commandantes de corpos remetterão hoje mesmo á secretaria militar uma relação nominal das praças sentenciadas aos trabalhos publicos, com especificação das sentenças, se já estão ou não entregues á autoridade civil, e finalmente se são ou não soccorridas pelos corpos a que pertencem, ou estão addidas, afim de se providenciar no sentido do referido aviso.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 13 de dezembro de 1847.

ORDEM DO DIA N. 34.

Segundo as disposições do imperial aviso de 11 de novembro ultimo, publicado na ordem do dia 11 do corrente, sob n. 33, determina o commandante das armas que nesta data sejam excluidos, e remettidos com guia ao juizo municipal da 1.ª vara desta cidade, os soldados do primeiro batalhão de caçadores, addidos ao segundo de artilharia a pé, Carlos José, José Gonçalves, Joaquim José de Santa Anna, João André da Costa, Joaquim Porfirio e Manoel Francisco de Oliveira, todos sentenciados, pelo crime de segunda deserção aggravada, a quatro annos de trabalhos publicos na ilha de Fernando, bem como o soldado Antonio Moreira, do sexto batalhão de caçadores, sentenciado a quatro annos de trabalhos na referida ilha.

Estas praças ficam com demissão temporaria dos corpos a que pertencem, e passam a ser soccorridas caritativamente no sentido da circular de 15 de novembro de 1831, e do decreto n. 421, de 26 de junho de 1845. O soldado da companhia de artifices, Filippe José de Santa Anna, que na supradita ilha está cumprindo a sentença de quatro annos de trabalhos publicos, deixa de ser soccorrido, como até agora, pela companhia.

Nas guias que se houver de passar ás praças que ora se manda excluir, irão consignadas por inteiro as sentenças que tiveram em primeira e segunda instancia.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 8 de novembro de 1847.

A demonstração que, no dia dos annos de el-rei, fizeram os cabralistas, não concorrendo ao beija-mão, nem lhe dando vivas ou palmas á noite no theatro de San-Carlos, ficando tudo mudo e silencioso, quando SS. MM. appareceram na régia tribuna, não obstante tocar-se e cantar-se o hymno, — comparecendo todos ou quasi todos á paisana (os que são militares) e os que são palacianos sem as competentes fardas, e nem sequér de etiqueta, sobresahindo a todos o conde de Thomar, chefe dos cabralistas, que estava n'uma frisa, de casaca preta e calça branca, a sorrir-se traiçoeiramente, e o célebre e bojudo Joãozinho, que estava na plateia superior, e que, sendo coronel de um dos batalhões nacionaes, fazia alarde de uma sobrecasaca bem ordinaria; a demonstração, repito, e os precedentes que houve, que foram a proclamação e pasquins, que se affixaram até nas paredes do paço, occuparam por alguns dias os animos e a imprensa periodica.

A proclamação, (*) que os jornaes progressistas transcrevem com as competentes reflexões, começa por fazer alarde de triumphos, insulta o partido progressista a quem chama facção Setembro-Miguel-Carrasco, ataca a Inglaterra, o seu representante lord Seymour, e o duque de Palmella, a quem accusa de querer vender Portugal á Inglaterra. Depois segue-se o seguinte trecho:

« Cartistas! Não vos deixeis illudir, acreditai no « que vos dizemos; *uma alta personagem* não he es- « tranha a todos estes infames manejos, coalligada « hoje com os nossos inimigos tornou-se o fóco da « grande conspiração contra as nossas liberdades. »

Este periodo allude positivamente a el-rei, que, como já lhe disse na minha anterior, se oppõe hoje á exaltação dos Cabraes, e com este motivo parece terem havido entre os dous regios esposos sérias contestações e desintelligencias.

A proclamação termina com novos insultos á Inglaterra e a lord Seymour; e dizendo que se não deve consentir n'outro ministerio que não seja o do conde de Thomar, a que chama honrado Portuguez, leal e symbolo de nacionalidade.

O partido cabralista, recordando-se da vantagem e posição respeitavel que, em 1836, o partido setembrista tomou incarnando-se no principio da nacionalidade, por occasião dos acontecimentos de Belém, quer-se intrincheirar hoje nesse baluarte, não considerando, porém, que os seus antecedentes e factos posteriores, sobretudo o pedido da intervenção, e as relações que se asseguram existir com a Hespanha, não lhe dão direito a invocar essa nacionalidade, nem a que ninguem os acredite; e todos vêem nessa invocação um pretexto politico para attrahir as massas, que irão para toda a parte, menos para o lado dos cabralistas.

O pasquim que se affixou até nas paredes do paço, dizia assim: « O real..... (a designação he tão « indecente, que não nos atrevemos a transcrevê- « la)..... que tantos contos como á nação, pretende « vender Portugal á Inglaterra. Cartistas! alerta! »

Ha quem diga que muitos destes pasquins foram encontrados até no interior do palacio.

Os jornaes progressistas, transcrevendo estes documentos, accusam violentamente os cabralistas, que se defendem no seu orgão, o *Estandarte*, declinando a responsabilidade nos progressistas, e attribuindo-lhe o estratagema. Porém ao mesmo tempo o dito *Estandarte* continúa a invectivar el-rei, e desencadeia a sua sanha contra os ministros, dizendo que *merecem os ossos moidos n'um potro!*

Esquecia-me fazer-lhe menção de duas circumstancias, que corroboram o pacto feito entre os cabralistas para desfeitearem el-rei. He a primeira que nenhum dos cabralistas de nomeada poz luminarias, sendo muito notavel que nem o mesmo Bernardo, alfaiate, (vulgo conde das agulhas) as pozesse, quando he sempre dos primeiros nesses regosijos. A segunda foi, que, costumando sempre o governo civil a comprar 200 ou 100 bilhetes de plateia para distribuir pelos corpos da guarnição e pelas repartições, sendo estes agraciados com os bilhetes os que vão dar os vivas, no dia dos annos de el-rei, não comprou o dito governo civil nem um só bilhete.

Este assumpto occuparia por muito tempo os animos e a imprensa, se outro mais importante o não viesse substituir; e he esse a crise ministerial em que nos achamos e á que se affirma déra lugar o seguinte:

Parece que, além da carta dirigida pelo principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra, a el-rei D. Fernando, e de outras dirigidas tambem á mesma personagem pelo nosso ministro em Londres, lord Palmerston, receioso de serios ataques no proximo parlamento, que se vai abrir quanto antes, officiára a lord Seymour, ordenando-lhe que fizesse cumprir a todo o custo o protocollo. Em consequencia disto, o ministro britannico pedio, e obteve no dia 30 do passado, uma entrevista á rainha, e segundo dizem lhe fallou com tanta energia e firmeza, que S. M. recebeu uma commoção tão forte, que se indispoz, e foi preciso sangrar-se no dia 31. Outros asseguram que a sua indisposição foi motivada pelo avançado da sua gravidez, o que he mais provavel.

Diz-se que sir H. Seymour — exigira — a mudança de ministerio, compondo-se este de homens que não fossem cabralistas; — a revisão dos recenseamentos para que as eleições fossem livres e legaes; — a demissão do marquez de Fronteira, dos cargos de governador civil, e de commandante geral dos batalhões nacionaes; — a demissão de D. Carlos Mascarenhas, do commando da guarda municipal; — a de outros commandantes de corpos; — a dissolução dos batalhões nacionaes; — e a demissão de todos os governadores civis, á excepção do de Coimbra. Ajunta-se que exigira uma resposta definitiva até ao dia 8; porque, devendo o parlamento inglez abrir-se no dia 12, o governo queria estar habilitado para responder ás perguntas que a este respeito lhe fizessem; ameaçando ao mesmo tempo com pedir os seus passaportes e retirar-se, no caso de não serem attendidas as suas exigencias.

A causa deste passo tão decisivo dado pela Inglaterra he explicada por alguns da maneira seguinte: « A Inglaterra não quer perder de maneira « alguma a influencia na Peninsula; tendo-lhe fa- « lhado a tentativa que fez Hespanha, para uma mu- « dança de politica, e sendo alli vencida pela influ- « encia franceza, dirigida pela perspicacia de Luiz « Filippe, tenta dar agora o golpe em Portugal, cu- « jas consequencias devem influir naturalmente em « Hespanha. » O exito desta tentativa he que todos esperam com anciedade.

Seja o que fôr, he certo que no dia 1.° do corrente foram os ministros chamados ao paço, e dalli vieram para as secretarias onde trabalháram até muito tarde, expedindo varios decretos. Fallou-se da demissão do marquez de Fronteira, e da nomeação do Sr. Lancher para o cargo de governador civil de Lisbôa, ou do Porto; porém disse-se logo, que não acceitava nem uma, nem outra cousa. Parece que os decretos que o governo expedira, continham as demissões dos governadores civis das provincias.

No dia 2 espalhou-se que o marquez de Fronteira estava disposto a resistir, se o demittissem; e que, em consequencia disto, o ministerio pedira a sua demissão que fôra aceita, e que tinha sido chamado o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães para compôr o ministerio, do qual formariam parte os Srs. conde de Lavradio, Jervés de Atouguia e outros cavalheiros.

Esta noticia causou a maior effervescencia no partido cabralista. Os batalhões foram convidados para se reunirem e sahirem para a rua, se não se nomeiasse um ministerio cabralista; porém receberam ordem do conde de Thomar para não fazerem movimento algum, sem aviso delle.

Parece que houve reunião dos commandantes dos corpos, convocada pelo marquez de Fronteira, e que todos decidiram resistir ao governo, á excepção do coronel de granadeiros da rainha, e de D. Carlos Mascarenhas, os quaes reprovaram altamente tal resistencia; do que lhes provieram alguns desgostos pessoaes. Outros asseguram que D. Carlos se decidira afinal a resistir tambem ao governo.

Ultimamente correram os seguintes boatos. Que se pretendia illudir ainda as exigencias inglezas, e que um dos que aconselhára a resistencia a ellas era o visconde da Carreira, dominado pela influencia franceza; pois foi por muito tempo nosso ministro em Paris, e he hoje aio o mestre dos principes. Que ou o ministerio não sahia, e continuava na direcção dos negocios, não se tendo encarregado de compôr a futura administração o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães como se tinha dito; ou se formaria um ministerio dos Srs. duque de Saldanha, arcebispo de Mytilena, Simas e marquez de Fronteira, ficando o Sr. Ferrão, que passaria para a fazenda.

Diz-se tambem que n'uma reunião que houve em casa de Costa Cabral se decidira que, se não se nomeasse um gabinete composto dos irmãos Cabraes, ou dos Srs. Gorjão, Miranda, (presidente da relação) Laborim, duque da Terceira e marquez de Fronteira, houvesse uma revolução. Parece que, nessa reunião, Costa Cabral exhortára os commandantes dos corpos a não o abandonarem, e que elles prometteram obedecê-lo. Ajunta-se que o mesmo Costa Cabral se fôra lançar aos pés do ministro inglez, promettendo atraiçoar Narvaez e Luiz Filippe; comtanto que elle lhe prestasse auxilio para subir ao podêr. Duvida-se tanto da tentativa de Costa Cabral, como da recepção de sir H. Seymour; porém, se o conde de Thomar deu tal passo, foi com o intuito de atraiçoar depois o ministro inglez.

Estamos, pois, na expectativa ácerca da crise ministerial, e de quaes serão os seus resultados; que se não deve demorar muito, pois que, se he verdadeiro o prazo marcado pelo ministro inglez, termina hoje. Amanhãa ou depois deve haver uma decisão.

O conde do Tojal deu ultimamente um jantar, á que assistiram o almirante Napier e o conde de Thomar. Os cabralistas dizem que este banquete foi para celebrar a alliança feita entre o almirante inglez e elles; porém sabe-se que Napier se jacta de ser amigo de todos os Portuguezes; mas que, militar exactissimo, ha de cumprir com as ordens do seu governo. Além disso consta que tem dito a quem o quer ouvir, que, se houver alguma *bernarda* cabralista, manda desembarcar logo as guarnições inglezas em terra, para reprimir a todo o custo o movimento revolucionario.

A segurança publica continúa a ser precaria tanto em Lisbôa como no Porto e demais terras do reino. Os caceteiros espancam quem lhes parece, pelas ruas; e todas as tardes apossam-se do caes do Sodré, e, como no tempo de D. Miguel, maltratam e ferem os *patulêas*, como naquelle tempo eram cacetados os liberaes. Infelizmente, como naquelle tempo, as autoridades e a policia apoiam os caceteiros; pois que hoje os maltratados tambem vão presos para o Limoeiro, e parece que não acham protecção nas autoridades. Custa a crer que isto se pratique n'um paiz, que se diz governado constitucionalmente.

No Porto acontece outro tanto; tem havido espancamento, quebradellas de vidros e outros insultos. Não são só os caceteiros, que pela maior parte são militares, que commettem destas e outras tropelias, — a fôrça armada tambem pratica excessos inauditos, e um destacamento de caçadores n. 3 commetteu taes, em Meiãofrio, que el-rei, como commandante em chefe do exercito expedio uma ordem ao commandante do corpo, na qual, depois de lhe estranhar o procedimento dos seus soldados, os manda metter em concelho, e recommenda que se dê prompto e exemplar castigo aos culpados.

A imprensa progressista continúa a fazer menção das illegalidades e violencias commettidas nas eleições municipaes. Parece que em Castello-Branco foi uma das terras onde se commetteram mais excessos. O governador civil Albano Caldeira, ultimamente demittido, foi o chefe dos turbulentos, e na occasião da eleição fez um discurso dizendo que se devia guerrear o governo, porque não era governo; pois quem governava eram os Inglezes, e que elle fôra demittido pelos Inglezes. Dominando todos os empregados administrativos, deixou sem fôrça e acção o novo governador civil, Manoel Luiz Pereira, homem de boas intenções, mas sem resolução alguma. Os commandantes dos corpos alli estacionados mandaram postar patrulhas nas estradas e ruas para afugentarem os eleitores. Tendo João da Fonseca, um dos principaes proprietarios da cidade, representado a um dos commandantes dos corpos, que era escrutinador, o estado de insubordinação dos soldados, foi insultado, e escapou de ser assassinado pela fuga. Desde então reinou completa anarchia: todas as portas se fecharam, e os habitantes se metteram em casa; a cidade ficou deserta; e só vagavam pelas ruas os soldados enfurecidos, acutilando quem por acaso encontravam. Saltaram dentro da quinta do barão de Oleiros, onde passeavam os filhos deste, e deram com uma pedra na cabeça de uma das filhas do dito barão. Apezar de todas estas violencias e demasias, os cabralistas só venceram a eleição da cidade por 50 votos, e perderam-na nos demais concelhos do districto.

Em outras terras, onde não teem havido estas atrocidades, tem vencido a eleição o partido popular.

Diz-se que as despezas das commissões revisoras dos recenseamentos em Lisbôa montam a mais de um conto de réis. Os jornaes progressistas exigem que a camara municipal dê contas donde se gastou tanto dinheiro.

O governo pedio aos governadores civis uma relação dos administradores de concelho que devem ser demittidos, e dos individuos que os devem substituir. O mesmo governo tem posto a concurso algumas igrejas parochiaes que se achavam vagas.

Continuando os apuros financeiros do governo, assim como os clamores dos empregados publicos que havia muitos mezes não recebiam cinco réis; o governo, não lhes podendo pagar os vencimentos por inteiro, mandou satisfazer-lhes metade do mez de outubro ultimo, e o mez de março tambem ultimo, dando-se aos empregados, pela outra metade de outubro, uma cedula, da qual se descontará a decima e os cinco por cento addicionaes. Para fazer frente a estes pagamentos e aos subsequentes, o governo creou a somma de tresentos contos de réis em bilhetes admissiveis na quarta parte dos direitos que se pagarem na alfandega grande de Lisbôa, na das Sete Casas, no terreiro publico e na alfandega do Porto, desde o 1.° de dezembro proximo futuro em diante; sendo golpeados os ditos bilhetes, logo que entrem nas ditas casas fiscaes. O governo mandou tambem recolher aos cofres centraes dos districtos todas as quantias que existirem nas recebedorias, para se effectuarem os pagamentos que ordenou. Entretanto, nenhuma destas medidas melhorou o credito, o agio das notas do banco, em vez de baixar, tem subido, e acha-se a 2,000 réis.

Parece que o governo quer attender á situação dos officiaes amnistiados em Evoramonte; pois nomeou para isso uma commissão de officiaes generaes e superiores, e dous facultativos, afim de examinar os ditos officiaes, e depois de os classificar, segundo seu estado de saúde, patentes e annos de serviço, remetter essa relação ao governo, para este decidir sobre a futura sorte dos ditos officiaes. Veremos qual he a collocação que lhe dão.

S. M. a rainha deu felizmente á luz no dia 4 do corrente, pouco depois da uma hora da tarde, um robusto infante, cujo fausto acontecimento foi annunciado por gyrandolas de foguetes e as salvas do estylo. O principe recemnascido foi logo baptisado na capella real do paço, e recebeu o nome de Augusto, sendo padrinho, por procuração, o irmão de el-rei. No dia seguinte assistiram el-rei e os principes seus filhos, os ministros, os embaixadores e a côrte a um *Te-Deum* em acção de graças, na igreja cathedral. Segundo o costume teem havido tres dias de feriado em todas as repartições, salvas nas fortalezas, repiques de sinos e luminarias.

Em consequencia do impedimento da rainha, acha-se el-rei encarregado de assistir ao despacho dos ministros, e á rubrica dos diplomas com chancella.

S. M. a rainha e o principe recem-nascido passam sem navidade. Esta occurrencia parece vir entravar a decisão da crise ministerial.

(*) A proclamação á que se refere o correspondente, he a mesma que publicámos com um artigo da *Revolução de Setembro*, em o n. 286 deste *Diario*.
Os RR.

MUTILADO

Joaquim Luiz Alves Vianna, Joaquim Mendes Cruz Guimarães, Joaquim Pereira Lima, Joaquim Pinto de Azevedo, Joaquim Pinto Meirelles, Joaquim R. Rego C., João Alberto Machado, João Costa Ribeiro, João Costa Pemeiro, João Cruz Pino A. L., João Machado, João José de Faria, João Luiz Ferreiro, João Pereira Cardozo, João Pedro Ferrão, Rufino Silva Peixe, João Soares Menezes, Silva, Josefa Maria, José de Almeida Marcosta, José Antonio Figueiredo, José Bernardo, José Costa Bezerra, José Costa Carvalho, José Costa Moreira, José Faria Costa, Ferreira, José Fernandes Vieira, José Julião Mello Q., José Jacintho Silva, José Joaquim Carvalho, José Joaquim Macedo, José Joaquim Paz, José Joaquim da Rocha, José Luiz Silva Carneiro, José Monteiro, José Malaquias Leal, José Martins Ramos, José Maria Ramos, José Narciso Guimarães, José Nogueira Soares, José Pinto Ferreira, José Pereira Goes Junior, José Rodrigues Porto, José Souza Guimarães, José Silva Pinheiro, José Souza Pacheco, José Souza Silva, José Trindade Gravatá.

Luiz França Mello Junior.

Maria Barboza Andrade C., Maria de Jesus Pimentel, Mathias Affonso Wanderley, Militão Borges Uchôa, Miguel Gonçalves Silva, Manoel Antonio Santos, Manoel B. Abreu L., Manoel Rapozo Borges, Manoel Carvalho Moura, Manoel Caetano Motta, Manoel Costa Lima, Manoel Cunha Pereira, Manoel Carneiro Nascimento, Manoel Estanislão Costa, Manoel Ferreira Barboza, Manoel Joaquim A., Manoel Joaquim Ferreira Silva, Manoel José Correia B., Manoel José Fernandes Guimarães, Manoel José Gomes B., Manoel José Mattos, Manoel José Pereira Mello, Manoel José de Paiva, Manoel José Pereira Pinto Q., Manoel José Pereira Mattos, Manoel José Silva V., Manoel Luiz Alves V., Manoel Raulino, Manoel Ribeiro Basto, Manoel Souza Martins, Mariano Tavares Silva, Manoel Beira.

Robt Senglehart.

Serafim José Correia N.

Thomas Gardacer & C., Trajano Gomes Pereira.

Vicente Gonçalves Ribeiro.

Zeferino Aureliano F., Zeferino Francisco da Silva Order.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE E MAGESTOSO PRESEPE.

Hoje, 30 do corrente,

se representará o muito applaudido drama

A CEGUEIRA DE TOBIAS, E O ACTO DO NASCIMENTO DO MENINO DEOS.

O director, para não demorar tanto o espectaculo, reduzio os 6 quadros da peça em mutações de scena, à vista, para evitar que o panno desça tantas vezes; modificou quanto lhe foi possivel as scenas, afim de que por espaçosas se não tornem longas demasiadamente. As dansas serão differentes, e se fará todo o possivel para continuar a agradar aos amadores deste divertimento.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

—Para a Bahia segue viagem, no dia 8 de janeiro, o patacho *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem, até o meiado de janeiro proximo, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: receberá carga para o Assú e Touros: quem nelle quizer carregar entenda-se com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por estar quasi prompto, o brigue *Sociedade*: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, falla-se com José Francisco Colares, nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão.

Avisos diversos.

— Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferraira, sobrado grande de varanda de ferro, que receberá boa gratificação.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: nas Cinco-Pontas, refinação n. 106.

— A irmandade de N. S. da Conceição dos militares não lhe sendo possivel ainda eleger o novo presidente, por falta de irmãos que se reunam, de novo convida a todos, pela ultima vez, para que compareçam no consistorio da referida igreja, hoje, 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para eleição; e previne que esta se procederá com o numero de irmãos que comparecerem.

-- A pessoa que precisa de um caixão de dez palmos, sendo que queira menos alguma cousa, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 20.

— Na rua do Vigario, n. 9, existem cartas, vindas do Porto, para os Srs. Manoel Rodrigues de Carvalho, Francisco Rodrigues de Carvalho e Francisco José Cequeira Alves de Barboza.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, ainda mesmo que não tenha pratica, e que dê fiador a sua conducta: preferindo-se algum rapaz portuguez: na rua Imperial, n. 9.

-- Precisa-se de um pequeno dos recem-chegados para um loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 35.

— No dia de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, haverá sorvetes e petiscos para os patuscos da mesma festa; e quem quizer jantar para fóra, queira encommendar com antecedencia: no Varadouro, na loja do sobrado do Sr. Joaquim Lopes de Almeida.

NÃO LEIAM!...

Para fechar o anno de 1847.

A CAPISTRANADA.

Epistola ligeira em verso heroico.

Resumo uma oração de meeting na Cabanga, especie de supplemento da *Grande Tempestade*, em honra dos cujos, etc. Vende-se na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12. Preço, 40 rs.

— Quem tiver alguma casa que queira dar *gratis* a uma senhora viuva, muito capaz, para nella morar e ter todo cuidado na dita casa, annuncie sua morada, para se ir tratar.

— Existe na rua da Cruz, n. 10, um cachorro grande, com a pelle branca e algumas malhas pelo corpo, tendo as orelhas compridas e da côr das malhas: quem for seu dono póde ir busca-lo a mencionada casa.

— Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de masseira: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de uma casa, para servir de escriptorio, sendo na rua do Trapiche-Novo, Vigario, ou Cruz: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- José Nicacio da Silva estabeleceu sua aula particular na rua da Roda, sobrado n. 35, pertencente ao patrimonio dos expostos, onde mora o Sr. professor José Bernardino de Sena, e continúa a ensinar grammatica latina, e tambem se offerece a ensinar primeiras lettras. As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, o podem procurar na sobredita casa a qualquer hora.

— Offerece-se um homem portuguez para caixeiro de uma casa particular, para vender na rua qualquer negocio: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a casa de Francisco José de Freitas Guimarães, no pateo de S.-José, n. 2, que se lhe dirá quem he.

— Os abaixo assignados, passageiros da barca portugueza *Bella-Pernambucana*, confundidos em extremo pelo excellente tratamento, delicadas maneiras e attenções que receberam do mui digno e honrado capitão, Manoel Francisco Nogueira, durante a viagem que fizeram da cidade do Porto para este porto de Pernambuco, vão por este modo cumprir o dever de lhe votar os mais sinceros e respeitosos agradecimentos, declarando-lhe igualmente que jámais lhes serão indeleveis as maneiras attenciosas com que sempre os tratou, e subidas finezas com elles praticadas. Bordo da barca *Bella-Pernambucana*, em frente da barra de Pernambuco, 25 de dezembro de 1847.--*José Maria Dias Guimarães --José Antonio de Faria.--Manoel Joaquim da Costa Maya.--Antonio Joaquim Vaz de Miranda.--Francisco Ferreira Rangel Pinto.--Joaquim Bernardo Monteiro.--Joaquim Gomes Duarte.-- Francisco José Ferreira.-- Antonio Francisco Nogueira.--Manoel Luiz da Silva.--Miguel Maria de Assumpção Lopes.*

— Na noite do dia 27 do presente mez, furtaram da sala do vigario da freguezia de San-José uma capa de padre, de alpaca fina e nova; deseja-se saber quem foi o ladrão para se arredar a suspeita de ter sido uma dessas mulheres de timão, que communmente todas as noites vai pedir esmola, e tem quasi sempre sido soccorrida com alguma contemplação.

— Alugam-se os 1.º, 2.º e 3.º andares da propriedade n. 49 da rua da Cruz do Recife: defronte da mesma, em casa do Sr. Antonio Coelho do Rozario, onde estão as chaves, a tratar com o mesmo, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

— Bernarda Theodora Alves faz sciente ao respeitavel publico, que não se responsabilisa por qualquer compra que fizer seu marido José Joaquim Alves, pratico da costa do norte; assim como tambem avisa a todas as pessoas, que, no caso do mesmo querer vender algum escravo ou outro qualquer objecto, deixem de fazer negocio com dito seu marido, porquanto o mesmo não tem seu perfeito juizo. E para que em tempo nenhum se chamem á ignorancia se faz o presente annuncio.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

O doutor em medicina, Manoel Adriano da Silva Pontes, continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde pode ser procurado á qualquer hora: tambem trata homœopathicamente aquelles que se quizerem subjeitar a este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

— Precisa-se de uma ama secca, que cozinhe o diario de uma casa, com preferencia a uma mulher idosa: na rua da União, do lado esquerdo, antepenultima casa, indo para a maré.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do pateo da Santa-Cruz, um cavallo castanho novo, com uma marca branca na testa, e com uma cangalha e sete saccos de carvão vasios; attribue-se ter ido com algum comboi: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahús, n. 55, ou na estrada da Tamarineira, a fallar com Jacintho Affonso Botelho, que recompensará a quem lhe fizer entrega ou lhe der noticias. Consta que no mesmo dia 16, pelas 4 horas da tarde, passára dito cavallo no meio de um comboi de matutos já sem cangalha; por isso roga-se as autoridades policiaes que tenham toda a vigilancia.

Vende-se uma mulatinha recolhida, de 13 annos, que cose bem, faz lavarinto, marca, tem principios de engommado, e he muito desembaraçada; uma dita de 14 a 15 annos, muito esperta e com principios de habilidades; uma preta de 18 annos, de muito bonita figura, que engomma soffrivelmente, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he muito desembaraçada; duas ditas de 26 a 30 annos, que cozinham bem o diario de uma casa, engommam liso, lavam roupa e vendem bem na rua; uma dita de nação, de muito boa boceteira de fazendas e miudezas, com uma filha de 10 annos, que já tem principios de costura: desta escrava se afiançam as boas qualidades: tambem se vende sem a filha: 3 molecotes de 18 a 24 annos, muito habeis; dous pretos bons para todo o serviço; 2 mulatinhos de 9 a 11 annos, muito espertos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Precisa-se alugar um escravo diligente: na fabrica de licores da travessa da Concordia.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma padaria; paga-se bem: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

Aterro da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeu, pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de fazendas de primeira qualidade, bem como: estojos de viagem, apparelhados de prata e de crystal; carteiras de algibeira, de todos os tamanhos; um grande sortimento de brides de aço; chicotes para carro e montaria; esporas de aço e de latão polido; facas e canivetes de todas as qualidades; tesouras de costura, unha e de alfaiate; navalhas de toda primeira sorte, e de que se garante a qualidade; polvarinhos; chumbeiras; espoletas; chaminés e saca-trapos.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta, e que tenha pratica de negocio: na rua Direita, padaria n. 82.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

— Joaquim Juvencio da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo preto, crioulo, de nome Antonio.

— Furtou-se, ou desencaminhou-se, na noite de sabbado, 25 do corrente, do sitio aonde actualmente reside o consul inglez, no Caldeireiro, um cão grande e preto, da raça de Terra-Nova, com os cabellos enroscados, trazendo a roda do pescoço uma colleira com o seguinte lettreiro —H. B. M. consul Pernambuco— gravado em uma chapa; chama-se e attende ao nome de *Nep*: qualquer pessoa que o encontrar, ou souber aonde existe o poderá leva-lo ao dito sitio, ou ao consulado britannico, rua do Trapiche-Novo, que receberá 20,000 rs. de gratificação: assim como quem o tiver occulto em casa e não o entregar, sendo depois descoberto, será rigorosamente perseguido pela lei.

— Furtaram, no dia 22 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, de cima de uns pranchões, no caes por detrás da rua da Praia, um chapéo preto de massa, que tinha dentro varios papeis, como fossem: uma lettra aceita por o Illm. Sr. coronel José de Barros Falcão de Lacerda, com alguns recibos nas costas, uma obrigação impressa da quantia de 91,810 rs. contra o Sr. Manoel Jacó da Silva, a vencer-se em março futuro, e alguns mandados de embargos. Roga-se as pessoas que tiverem noticia destes objectos de os tomarem e levarem noticia a rua da Praia, n. 41, que se gratificará.

Aos Srs. de engenho proprietarios desta praça.

Desnecessario he allegar rasões, sem obras evidentes, e postas em execução, por isso o annunciante deixa de fazer menção; a vista pois de quem pretender, dar-se-lhe-hão os esclarecimentos de sua habilitação e capacidade para semelhante emprego de reger e prosperar qualquer engenho, fazendo os que são ruins bons, e os que são bons ficarem com dobrados valores, tanto no augmento da safra, como em certas bemfeitorias, inda não vistas nesta provincia. Dirijam-se a rua das Cruzes, sobrado de um andar, com varanda de ferro, por cima do cartorio, ou annunciem.

-- Desappareceu, na manhãa do dia 24 do corrente, do segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 21, um gato com os signaes seguintes: branco, com malhas amarellas, bastante grande e gordo; he capado e muito manso. Roga-se a qualquer pessoa em cuja casa tenha elle entrado, que tenha a bondade de o mandar levar na venda da rua das Cruzes, n. 41, que se gratificará generosamente ao portador.

Vendem-se

frocos sortidos, muito lindos; riquissimos chapéos de palha da Italia, e de arroz, abertos e fechados, para senhora e meninas; ditos de palha da Italia, para meninos; ricos bonetes de panno para homem: na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint-Martin & Companhia.

-- Manoel Ferreira Ramos faz publico, que, no dia 24 do corrente, perdeu desde a rua do Collegio até a sua loja da esquina da rua do Crespo, uma lettra da quantia de 161,600 rs., sacada no dia 23 do corrente, a prazo de 4 mezes, sendo aceitante o Sr. Joaquim O. Elster, e sem sacador expresso. Roga-se a quem a achou o favor de a entregar, porque só deverá ser paga a ordem do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, a quem dita lettra pertencia; e declara-se que fica nulla se apparecer com outro sacador.

-- Quem annunciou querer fazer negocio com duas casas a troco de escravos, dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 14.

Attenção.

Na noite de 19 para 20 do corrente mez, foi roubado em sua casa Filippe Rodrigues Teixeira, morador no engenho Contendas, da freguezia de N.-Senhora-da-Escada, e entre o que lhe levaram foi uma letttra da quantia de 500$ rs., sacada por elle, e aceita por o Sr. João Francisco Lopes, rendeiro do mesmo engenho, o qual já está prevenido para não pagar: e por este se previne ao publico para que pessoa alguma faça transacção com dita lettra.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

-- Aluga-se uma casa terrea na esquina da rua do Nogueira para S.-José, com muitos bons commodos: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria de uma só porta, do pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

Compras.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Compra-se uma saia de lavarinto largo, sendo de esguião, ou bretanha fina: na rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

— Compra-se um caixão para amostras de venda, que tenha 10 palmos de largura e oito ditos de altura pouco mais ou menos; e um candieiro francez em meio uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se lãa de frecha e barriguda, para encher colchões: paga-se bem: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz.

LIVROS EM BRANCO.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se um preto marinheiro: ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

Bolachinha de araruta.

Vendem-se muito novas, no caes da Alfandega, armazem n. 1; assim como presuntos para fiambre, de superior qualidade.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

--Vendem-se velvutes pretos e velas de cera do Rio-de-Janeiro: na rua estreita do Rozario, n. 3, loja de cerieiro e armador de Antonio Valentim.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.— *Antonio Francisco de Moraes.*

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacaranda; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

TILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

---Vende-se azeite de carrapato muito bom, a 160 rs. a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

---Vende-se um berço de condurú, envernizado de novo, e que he de um modelo muito moderno: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se, por 100,000 rs., um relogio de algibeira, de ouro, de repetição, dando as horas como os de parede, e que he muito bom regulador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Potassa.

Vende-se potassa mui nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

FIGOS

chegados ultimamente de Lisbôa, de superior qualidade, em caixas de 8, 16 e 32 libras: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapeos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

---Vendem-se 6 escravas, sendo: 3 pretas de 25 annos, boas quitandeiras, e que lavam bem de sabão e varrella; uma dita de meia idade, sem molestia alguma, por 230,000 rs.; 2 moleques, um de 16 annos, de muito bonita figura, e o outro de 12 a 13 annos, que cozinha soffrivelmente; um mulatinho de 7 a 8 annos, muito lindo e sem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de liro, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito Graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rose; dito S.-Julim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHARUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--Madama Millochau recebeu pelo *Cesar*, ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de chapéos de seda da ultima moda, para senhora; luvas de pellica brancas e de côres, de qualidade superior, para senhora; espartilhos; fitas; bicos; tarlatanas côr de rosa, brancas e côr de palha; toucas e camisinhas de montaria; cambraias de listras e bordadas; tranças de enfeitar vestidos; franja de retroz; ricas flores do ultimo gosto de Paris; um bonito sortimento de chapéos de senhora, de todas as qualidades, e de palhas diversas, desde 2,000 rs. até 12,000 rs., lisos; chapéos e bonetes de palha da Italia; ricos filós de linho branco; filó de bico preto de quasi duas varas de largura, para mantas, manteletas e vestidos; bicos pretos verdadeiros; bicos de blonde e de linho; lenços de mão, de todas as qualidades; gravatinhas de fitas; cinturas de fita, as mais ricas possiveis, para senhora; cambraias de linho puro; entremeios e tiras bordadas; fitas de velludo; rendas de seda e de linho; vestidos bordados, brancos e de diversas côres; visitas de bico. Madama Millochau continúa sempre a fazer chapéos e vestidos de senhora, toucas para senhora e meninas, por preço muito rasoavel, na sua casa de de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

O BARATEIRO avisa antes que chegue a festa.

O barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, nas suas duas lojas, na rua do Crespo, n. 4, e no Passeio-Publico, n. 17, recebeu um variado sortimento de fazendas finas do melhor gosto possivel, e que está vendendo aos seus freguezes, que teem de comprar para festa, por preço o mais commodo possivel, como sejam: ricos vestidos de cambraia de seda, a 12,000 rs.; córtes de princezinas todas de seda, a 15,000 rs., de gosto rico; mantas de seda da melhor gosto, a 9$, 12$ e 15$000 rs.; ricos chales de seda, a 12$, 15$, 20$ e 25$000 rs.; ricos lenços de seda da India, padrões nunca vistos, a 2,560 rs.; ditos de seda de bonitos padrões, porém não de tão boa seda, a 1,600 rs.; chapéos de massa francezas, dos mais modernos, para homem, a 7,500 rs.; ditos de mola, tanto brancos como pretos, de excellentes fôrmas, a 8,000 rs.; lindos lenços de cambraia fina, com bico, abertos e com cercadura e sem ella, a 640 rs.; um grande e variado sortimento de córtes de cambraia, tanto brancos como de côres, de 2,560 rs. até 5,000 rs.; bem como um sortimento de chitas finas, de 160 rs. até 320 rs. o covado; pannos finos de todas as côres; e outras muitas fazendas proprias do consumo desta cidade.

-- N. 40, rua do Trapiche, ha para vender os nossos bem conhecidos, superiores e verdadeiros VINHOS do Porto, Chery, Clarete, Vidonia, ago'ardente cognac, cerveja engarrafada e em cascos, e mais generos.-- Christophers & Donaldson.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se sortimento completo e a vontade do comprador, e mais barato, 50 rs. por libra, do que em outra qualquer parte, para liquidar; bem como brandões e bogias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha muito linda, de 6 annos; um moleque de 8 annos, por precisão: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende. Na mesma casa existem alguns ricos moveis que tambem se vendem muito baratos.

—Vende-se uma venda em muito bom lugar, na cidade de Olinda, esquina da ladeira da Misericordia, muito bem afreguezada: isto porque seu dono não goza saúde e querer retirar-se: a tratar na mesma venda.

-- Na rua dos Tanoeiros, n. 5, vendem-se 2 optimos escravos possantes, de 22 a 28 annos, proprios para qualquer serviço, duas escravas de 23 a 28 annos, com algumas habilidades: vendem-se para se fazer um pagamento.

— Vende-se cada um mólho com 10 esteiras de carnaúba, a 2,400 rs.: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

--Vendem-se, no pateo do Terço, venda n. 7, folhinhas de porta e algibeira.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato: tudo muito novo, vindo de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

ESQUINA DO LIVRAMENTO

LOJA

DE 6 PORTAS Nº 52

DE

GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das melhores pechinchas, ainda existe um resto das mesmas, que, para se acabar com ellas, antes do balanço, se annunciam algumas pelos preços seguintes: pannos pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; córtes de colletes de setim preto, de côres e de velludo, a 2,500 e 3,000 rs.; córtes de cassa de bonitos gostos, com 7 varas, e de côres fixas, a 3,000 e 4,000 rs.; um grande sortimento de chales de lãa e lãa e seda, tarlatana, e garça, com barra, franja, bico e renda, a 2,000 e 3,000 rs.; um grande sortimento de chitas e madapolões; e outras muitas fazendas, que por todo o preço se vendem, só afim de acabar antes do balanço.

—Vendem-se saccas de farinha fina; queijos frescaes do Seridó: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Sal do Assú,

vende-se a bordo do patacho *S.-Cruz*, ou ao lado do Corpo-Santo, *loja n. 25.*

Resto das pechinchas da loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, ainda existe um resto das boas pechinchas, das quaes se annunciam algumas para se acabarem antes do balanço, a saber: chales grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; mantas de cambraia para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas de setim de côres, de bonitos padrões, para gravatas de homem, a 2,000 rs.; lenços chinezes imitando seda, a 320 e 480 rs.; ditos de cassa, de bonitos gostos e tintas fixas, a 240 e 320 rs.; luvas de pellica, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; lenços de cambraia muito fina, abertos, arrendados e com bicos, de muito bonitos gostos, a 640 rs.; e outras muitas pechinchas, que a vista dos freguezes se farão patentes.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- Vende-se um tanque de amarello, que leva 50 pipas, e que se póde desmanchar, por não ter pregos nem calafeto; por isso, proprio para mel, ou outro qualquer liquido: vende-se por menos de seu valor, por se querer desoccupar o lugar em que está collocado: para ver, no fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro.

Charutos de San-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, scientifica a seus freguezes, que pelo ultimo vapor recebeu um completo sortimento de varias e superiores qualidades de charutos, algumas das quaes nunca aqui vieram.

Diario e rasão.

Jogos de livros de excellente papel pautado, com as folhas já numeradas e riscadas para diario e rasão, com optima encadernação verde de camurça, assciada e de dura: obra de encommenda, e que se vende por preços baixos, na livraria da esquina do Collegio, aonde tambem ha outros livros de muito bom papel pautado, e variadas encadernações, com diversos formatos e grossuras, adaptados aos differentes usos do commercio.

--Vende-se um caixão, proprio para amostras de venda, e um candieiro francez: na Boa-Vista, rua da Gloria, n. 68. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro pequeno para venda.

—Vendem-se 18 escravos, sendo: 4 bonitos moleques; 2 escravos de 22 annos, sendo um [illegible] pedreiro; 2 ditos de meia idade; 4 mulatinhas recolhidas, que cosem e engommam [illegible]; uma escrava de nação, de 18 annos, que cose, engomma e cozinha; 5 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma carteira de uma face, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 20.

Loteria do Rio-do-Janeiro a beneficio da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29, de J. O. Elster.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chapéos de seda enfeitados, para senhora e meninas, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 24.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, chegadas proximamente, sortidas, maiores e menores a 400 rs.; e sendo em quantidade se venderão mais em conta: no botiquim Cova-da-Onça, rua larga do Rozario, n. 34.

-- Vendem-se 42 pipas abatidas: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Em casa de M. Bernel, na rua do Trapiche, n. 34, vende-se salame superior e muito fresco; assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra; charutos da Havana, verdadeiros; vinhos Bordeaux e Sauternes, em caixinhas.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

— Vende-se -- The Vigar of Wakfield --: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e [illegible]

Escravos Fugidos.

--Fugio, no dia 21 do corrente, um pardo de nome Jacob, que representa 18 annos; he secco do corpo, cabello corrido; tem falta de um a dous dentes no queixo superior; levou chapéo de palha embreado, calças de panno preto, ceroulas de ganga azul, camisa de riscado já muito desbotada, que costuma trazer por cima das calças: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, uma escrava com os signaes seguintes: crioula, de nome Joanna, baixa, bastante cheia do corpo, cara mui bechigosa, olhos arregalados e embranquiçados, nariz pequeno e chato, braços curtos, mãos e pés pequenos e seccos; tem no braço esquerdo uma marca de bechiga que parece ser de chicote, com todos os dentes da frente, porém lascados; levou vestido de cassa côr de rosa desbotada, panno da Costa já usado e com franja branca; costumava vender obras de cabello em uma caixa de pinho envernizada já usadada; he bem conhecida por ter sido do Portuguez Lauriano, o qual a comprára a João Marinho Falcão, de Itamaracá. Roga-se as autoridades policiaes, tanto da cidade como do termo de Olinda e Iguarassú, para onde se suppõe ter ella ido, que a apprehendam e levem-na a rua Direita, n. 25, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, da casa de Em. Bidoulac, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, e sem barba. Foi comprado ao Sr. Augusto Theodoro Von Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este senhor como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.

—Sahio da casa do abaixo assignado, no dia 26 do corrente, com um caixãozinho de calungas e sapatos de setim para vender, e ainda não voltou, a preta Antonia, crioula; representa ter 35 annos, bastante secca do corpo, baixa; tem falta de dentes na frente, com algumas cicatrizes nas costas; levou vestido de chita rôxa, camisa de algodãozinho; tem por costume fugir para a cidade de Olinda. Quem a pegar, ou der noticia veridica na rua do Crespo, loja n. 10, será recompensado.

José Joaquim de Freitas Guimarães.

-- Ainda continúa a estar fugido o pardo Mathias, natural do Icó, official de pedreiro; he baixo, secco do corpo; tem cabellos crespos, nariz afilado, barba na ponta do queixo; andava calçado; tem o dedo pollegar da mão direita cortado: quem o pegar leve na rua Imperial, n. 9, que receberá 50$ rs. de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1847

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILAD